

Fundação
Real Grandeza

25 *anos*

VOCÊ FAZ PARTE
DESTA HISTÓRIA



REAL GRANDEZA
Fundação de Previdência e Assistência Social

Sumário

4	Responsabilidade histórica	
6	Um futuro melhor	Mensagem do presidente do Conselho Deliberativo
7	Os 35 anos da FRG	Mensagem do presidente do Conselho Fiscal
8	Referência em gestão e transparência	Mensagem da Diretoria Executiva
10	Muito além da idéia	
22	Rumo à construção	
32	Um novo tempo	
42	O próximo capítulo	
49	Empregados da Real Grandeza	
50	Diretores e Conselheiros nos 35 anos da Fundação Real Grandeza	

Responsabilidade histórica

O objetivo desta publicação é registrar os 35 anos de história da Fundação Real

Grandeza. Alinhada a segmentos empresariais que tratam a preservação da memória institucional como parte importante de seus programas de responsabilidade socioambiental, a entidade adota a prática, em sintonia com os anseios de seus filiados e da sociedade brasileira.

Recontar a trajetória da FRG desde a sua criação exigiu mais do que a busca de atas, circulares internas, fotografias, documentos e registros, nem sempre disponíveis ou suficientes para garantir um retrato mais abrangente da história. Foi preciso ir atrás, principalmente, de depoimentos dos pioneiros do projeto de constituição da Fundação, reavivar a lembrança dos primeiros filiados.

Pessoas como o engenheiro eletricitista Douglas Fernandes, um filiado de primeira hora, ou a assistida



Doralice Coelho da Silva, preservavam lembranças para revelar. Já o técnico em eletromecânica Dawton Carneiro Mendes e a operadora de subestação Adriana de Andrade Cunha, que integram a turma dos novos participantes, têm esperanças e projetos a compartilhar.

Que o digam aqueles que se filiaram lá atrás confiantes na promessa de dias confortáveis hoje e foram capazes de transformar a segurança garantida pela Fundação num trampolim para novos saltos no futuro. Cada um deles guardava detalhes capazes de dar nova cores a um relato ameaçado de se perder nos escaninhos da memória.

As páginas que se seguem são ao mesmo tempo um mergulho nas riquezas da história da Fundação Real Grandeza e um marco para um novo ciclo, em que outros desafios, diferentes daqueles dos primeiros tempos, se apresentam.



Um futuro melhor

Everton Zveiter

Presidente do Conselho Deliberativo

6 **O**s 35 anos da Fundação Real Grandeza são motivo de orgulho para todos nós. Trata-se, afinal, da comprovação de maturidade de uma instituição que atingiu o objetivo principal traçado por aqueles que a idealizaram faz mais de três décadas: garantir segurança e qualidade de vida aos funcionários de Furnas, Eletronuclear e aos próprios funcionários da Fundação na aposentadoria.

Tanto os que acreditaram na idéia na primeira hora quanto os que vieram depois são hoje contemplados com um leque de benefícios que cobre boa parte das necessidades individuais e se estende a mulheres, maridos, filhos, filhas.

A família Real Grandeza vale pelo tamanho e pelos laços sólidos que a unem. No fim de 2006, a Fundação atingiu o patrimônio da ordem de R\$ 6 bilhões, fruto da gestão responsável de seus investimentos, do aprimoramento das práticas de governança corporativa e da união de todos os colegiados em torno do objetivo comum de honrar a confiança de participantes e assistidos, garantindo a todos a esperança de um futuro melhor.

A cada um de seus filiados, essenciais em cada passo da trajetória vitoriosa da Fundação Real Grandeza, só podemos reservar uma palavra: parabéns!



Os 35 anos da FRG

Paulo Figueiredo

Presidente de Conselho Fiscal

As idéias e as experiências são como os frutos: amadurecem para cumprir suas finalidades de alimentar e reproduzir sua espécie. Colhidas prematuramente, ingeridas e semeadas, são impróprias, indigestas e estéreis. E cada um tem sua história para transmitir e experiências para trocar. Como bem disse o velho e sábio jornalista Hélio Fernandes: “A história individual não se escreve, vive-se. O futuro não é um sonho, é uma conquista. O passado não é para exhibir ou lamentar, é uma referência”.

Assim, nos 35 anos da nossa Fundação Real Grandeza, homenageamos, em nome deste Conselho Fiscal, todos que dignamente, trabalham e trabalharam para elevar o seu nome ao nível de respeitabilidade conseguido: as associações e entidades sindicais, empenhadas em honrar o exemplo dos que deixaram um legado material, moral e social às gerações atuais e futuras. Estes persistem e persistirão; os trabalhadores da ativa e aos, que hoje, aposentados, dão e deram às patrocinadoras além dos trabalhos físicos e/ou intelectuais, amor, dedicação, dignidade e títulos de respeitabilidade que elas ostentam e se orgulham, pela grandiosidade que representam para o país e a sociedade.

Referência em gestão e transparência



Sérgio Wilson Ferraz
Fontes
Diretor Presidente

A

Fundação Real Grandeza tem muito a comemorar. Chegou à maturidade com 5.546 participantes, 6.695 assistidos e um patrimônio superior a R\$ 6 bilhões que não apenas a posiciona entre os maiores fundos de pensão do país, mas, também, constitui um alicerce sólido para os desafios do futuro. Um futuro que já é planejado e tem como base o compromisso com a transparência, a segurança e a credibilidade em suas operações e nas decisões de investimentos, com a adoção de modernas práticas de governança corporativa.

Completar 35 anos é um marco mais do que simbólico para um fundo de previdência. Trata-se da conclusão de um ciclo em que toda uma geração, em tese, já usufrui dos benefícios do Fundo. É também um momento de resgatar a importância da Fundação na vida dos funcionários das patrocinadoras – Furnas (patrocinadora instituidora da Fundação), Eletronuclear – e da própria Real Grandeza.

Hoje, a Real Grandeza paga, em média, benefícios de aposentadoria da ordem de R\$ 4 mil – cerca de 2,5 vezes mais do que recebe do INSS, em média, a massa de aposentados. A folha mensal de pagamentos de benefícios é de cerca de R\$ 24 milhões para um total de 6.695 assistidos.

Atualmente está sendo consolidada toda uma cultura de controles internos, de transparência nos negócios e nas operações, de melhoria na comunicação e no relacionamento com os filiados, para que a FRG siga na rota de desenvolvimento em que se encontra e para que o filiado possa ter confiança, cada vez maior, no futuro.

Na busca do aperfeiçoamento constante, a Fundação Real Grandeza está fazendo uma reavaliação de seus processos internos e de seus sistemas normativos, como regulamentos de benefícios, estatuto, normas internas de organização e aquisições, regimento de funcionamento do Comitê de Investimentos etc. A implementação de novas práticas de governança corporativa já produz resultados, alçando a



Tereza Cristina F. de
Mello de Oliveira
**Diretora de Administração
e Finanças**



Roberto de Carvalho
Panisset
Diretor de Segurança

Real Grandeza ao patamar de transparência exigido pela sociedade e por seus filiados, com destaque para as novas regras de nomeação de diretores executivos, que impõem tratamento profissional com avaliações criteriosas de seus dirigentes.

Esse ritmo acelerado de mudanças já teve impacto direto no bolso do participante: desde 2005, quando o orçamento passou a ser usado como base de cálculo para a taxa de administração do Plano de Contribuição Definida (CD), os custos foram otimizados com redução da taxa.

Ainda no plano interno a comunicação passou a ser tratada como ferramenta estratégica de gestão, instrumento essencial para atendimento das demandas e dos interesses de assistidos e participantes. Iniciativa que rendeu à entidade, no ano de seu aniversário, o prêmio Abrapp 2006, pelo trabalho de reconstrução da imagem corporativa.

Tendo a segurança como eixo, as políticas de investimentos da Real Grandeza passaram a ter como foco reduzir a exposição a riscos. Para definir o destino das aplicações, a Fundação promoveu mudanças no modo de operação do seu Comitê de Investimentos e se equipou com o que há de mais moderno em gestão de ativos no segmento dos fundos de pensão. Em 2006 promoveu o primeiro estudo de *Asset Liability Management* (ALM) – que define como devem ser aplicados os ativos em função dos fluxos de benefícios futuros. O ALM aponta o caminho mais adequado para gerir o ativo de modo que a entidade possa cumprir a missão de um fundo de previdência, que é pagar benefícios, com menor exposição a risco.

E para o futuro, todo esse quadro deixa uma certeza: a Real Grandeza está trabalhando para se tornar referência em gestão no segmento dos fundos de pensão.

A Diretoria Executiva



Alzira Silva de Souza
Diretora Representante dos Participantes



Ermindo Cecchetto Junior
Diretor de Investimentos até 02/10/2006



Ricardo Carneiro Gurgel Nogueira
Diretor de Investimentos a partir de 02/10/2006

idéia

A criação da FRG exigiu criatividade e persistência para garantir segurança e qualidade de vida aos seus filiados

Muito além da

*Jacy Neves (esquerda)
e Fernando Antônio
Candeias: dois dos
integrantes do grupo de
trabalho encarregado de
criar a FRG*



1971

•
A FRG começa a funcionar, em 3 de janeiro, num prédio de dois andares na Rua São João Batista, 60, em Botafogo, Zona Sul do Rio de Janeiro

•
Itaorna, em Angra dos Reis, é escolhida para a construção de Angra I

“**P**arece que foi ontem”. É o que dizem, quase em coro, funcionários e colaboradores mais antigos. Mas lá se vão 35 anos. Furnas Centrais Elétricas criava, em 29 de julho de 1971, uma fundação de seguridade social e previdência para os funcionários. Uma instituição que, com a participação ativa e fundamental de todos, seria capaz de proporcionar-lhes – e às suas famílias – mais qualidade de vida enquanto estivessem na empresa e um futuro melhor quando se despedissem dela. Em 5 de agosto, nascia oficialmente a Fundação Real Grandeza. A escritura pública foi lavrada no 16º Ofício de Notas, livro 1.741, folha 15, verso. Os primeiros passos para a concretização do projeto, entretanto, ainda levariam mais seis meses. Somente em janeiro de 1972 foram inscritos os primeiros filiados.

Essa história que comemora três décadas e meia remonta ainda aos agitados anos 60. Para o mundo todo foi uma época rica, ainda que conturbada. Um período ao mesmo tempo conturbado e produtivo, cerceador e criativo. Transformações políticas, econômicas, sociais e culturais aconteciam em velocidade impressionante. Guerras afligiam o planeta. Governos ditatoriais ocupavam a América Latina. O Muro de Berlim surgia como símbolo de uma disputa pela hegemonia entre dois sistemas antagônicos. Jovens exigiam nas ruas mudanças de cos-

tumes e valores. Música e amor livre no Festival de Woodstock. A força do black power, a luta pela emancipação feminina, a chegada do homem à Lua. Brasil: bicampeão mundial de futebol, caça aos direitos políticos, Bossa Nova, censura, Cinema Novo, festivais da canção.

Tempos de um pré-milagre econômico que exigia a montagem da infra-estrutura para permitir o crescimento do país. As empresas, em especial as estatais, passaram a fazer, desde a primeira metade da década de 60, grandes investimentos. Petróleo, construção civil e indústria automobilística eram setores para os quais foram alocados muitos recursos e facilidades. As empresas públicas, mais bem organizadas e com grandes injeções de recursos, começavam, então, a elaborar sistemas de previdência privada para seus funcionários. Àquela altura, a Previdência Social do país já dava sinais de que não poderia garantir aos aposentados do futuro mais do que uma espécie de “aposentadoria social” – algo capaz de cobrir o mínimo de que uma pessoa precisaria ter para sobreviver depois de parar de trabalhar.

As primeiras alternativas surgiriam com a criação dos fundos de pensão do Banco do Brasil (Previ) e da Petrobras (Petros). No rastro desse movimento, outras estatais não demorariam a adotar o modelo. É nesse período que empresas como Eletrobrás, Vale do Rio Doce e Furnas



começaram a conceber e estruturar seus fundos de pensão para complementar a aposentadoria de seus funcionários. Em Furnas, o início do projeto para criar uma fundação de previdência privada remonta a 1970. A Fundação Real Grandeza surgiu como um instrumento da política de recursos humanos de Furnas, que estava presente em várias cidades do país e englobava profissionais de especialidades variadas em torno da atividade-fim: a geração e a transmissão de energia.

Para entender essa preocupação da diretoria de Furnas com os aspectos sociais da vida do seu funcionário basta lembrar, por exemplo, que em volta de cada barragem de hidrelétrica ou subestação havia uma cidade inteira. “Existia toda uma vida de sociedade no entorno”, recorda José Novaes Várzea Filho, coordenador do grupo de trabalho que concebeu a Fundação e se tornou depois seu primeiro superintendente. “Era muita gente, com suas demandas. O que buscávamos era uma forma de manter aquelas pessoas com o padrão de vida compatível com o que tinham depois que deixassem Furnas. Foi esse o estopim da Fundação Real Grandeza.”

Fundos de pensão e de previdência particulares, ou seja, patrocinados por empresas, ainda eram novidade no mundo todo. Os funcionários de Furnas contavam com a Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo, criada

em 1961, que facilitava empréstimos e oferecia atendimento de enfermagem. Com a criação da FRG esses serviços foram agregados aos demais oferecidos pela entidade. Por decisão da diretoria liderada pelo presidente John Reginald Cotrim, foi constituído um grupo de trabalho encarregado de estudar a criação de uma fundação desse tipo e elaborar um projeto viável. Serviram de ponto de partida os modelos da Petros e da Previ e também de alguns fundos privados de outros países.

O grupo de trabalho buscou informações até em consulados, embaixadas e empresas no exterior e em lugares onde esse tipo de fundação já era realidade ou, ao menos, estava em vias de montagem. “Quando começamos a pensar em um estatuto, utilizamos primeiro modelos do que havia aqui, que eram os fundos de pensão das duas principais estatais: Banco do Brasil e Petrobras. Estudei bem o estatuto da Petros, que era o mais enxuto, e o tomamos como base”, afirma Fernando Antônio Candeias, na época diretor de administração de Furnas e indicado por Cotrim para criar o grupo de trabalho. “Foi um longo trabalho. Tivemos também, de fora de Furnas, assessoria altamente especializada que incluía dois dos maiores atuários do Brasil na ocasião: Jessé Montello e Rio Nogueira. Eles fizeram todo o trabalho atuarial de montagem do projeto, já que a Fundação se basea-

1972

A FRG concede, em 30 de maio, as primeiras suplementações de aposentadoria a cinco funcionários

A FRG completa o primeiro ano com 99,72% dos funcionários de Furnas no seu quadro de filiados

A empresa instituidora passa a se chamar Furnas - Centrais Elétricas S.A.

1973

Furnas é designada para construir o Sistema de Transmissão de Itaipu

Em seu segundo ano de funcionamento a FRG aprimora os planos de benefícios, amplia e aperfeiçoa os serviços na área médica

1974

Ao fim de 1974 a FRG já contava com 49 aposentados

Entra em operação comercial a usina de Porto Colômbia, no Rio Grande, entre Minas Gerais e São Paulo, para abastecer o Sudeste do Brasil

ria no tempo de vida e de trabalho do funcionário. Precisávamos saber qual seria a necessidade das reservas de contingência para começar a operar”, acrescenta José Novaes.

Um ano depois de iniciados os estudos, com a Fundação estruturada no papel, foi preciso ir a campo para difundir a idéia entre os funcionários, explicar a importância que teria um fundo de previdência e assistência social e o papel que eles, funcionários de Furnas espalhados pelo país, teriam na constituição e manutenção da entidade. A dificuldade era ainda maior pelo fato de que não havia grande acesso a informações sobre esse tipo de benefício.

Além da distância dos grandes centros em que vivia parte dos funcionários da companhia, em pequenas cidades ao redor das usinas e subestações, também pesava o fato de a maioria dos funcionários da sede e de cidades maiores depender, em termos de informação, exclusivamente dos sindicatos a que eram filiados. O clima político do país, com as entidades sindicais mais voltadas para o embate com o regime e os ganhos do presente do que para a defesa daquela novidade para os trabalhadores, compromete-

tia a mobilização dessas entidades em torno da nova idéia. Corajosamente, a equipe resolveu assumir a paternidade do trabalho doméstico, como tudo o que era feito em Furnas.

Foram diversas viagens pelas unidades da empresa e muito material explicativo. Foi dado um prazo para que as fichas de filiação fossem preenchidas por aqueles que quisessem aderir. A adesão foi praticamente total entre os quase cinco mil funcionários. Também com a participação deles foi organizado um concurso para eleger um logotipo, criado por um funcionário – e que sofreu apenas um redesenho, décadas depois, a fim de modernizá-lo.

Em seguida, foi escolhido o nome, Real Grandeza - Fundação de Previdência e Assistência Social. Também foi decidido que a FRG teria um diretor-superintendente, um diretor de finanças e um diretor de benefícios sociais e operações. Elegeu-se ainda um conselho de curadores, formado por funcionários de Furnas, que elegeu os nomes que compuseram a primeira diretoria da Fundação, para que ela pudesse de fato começar a funcionar, em janeiro de 1972. Lá se vão 35 anos. Mas parece que foi ontem.



*A primeira sede da
Fundação, na Rua São João
Batista, 60, em Botafogo,
Zona Sul do Rio de Janeiro*





John Reginald Cotrim

Engenheiro das grandes obras

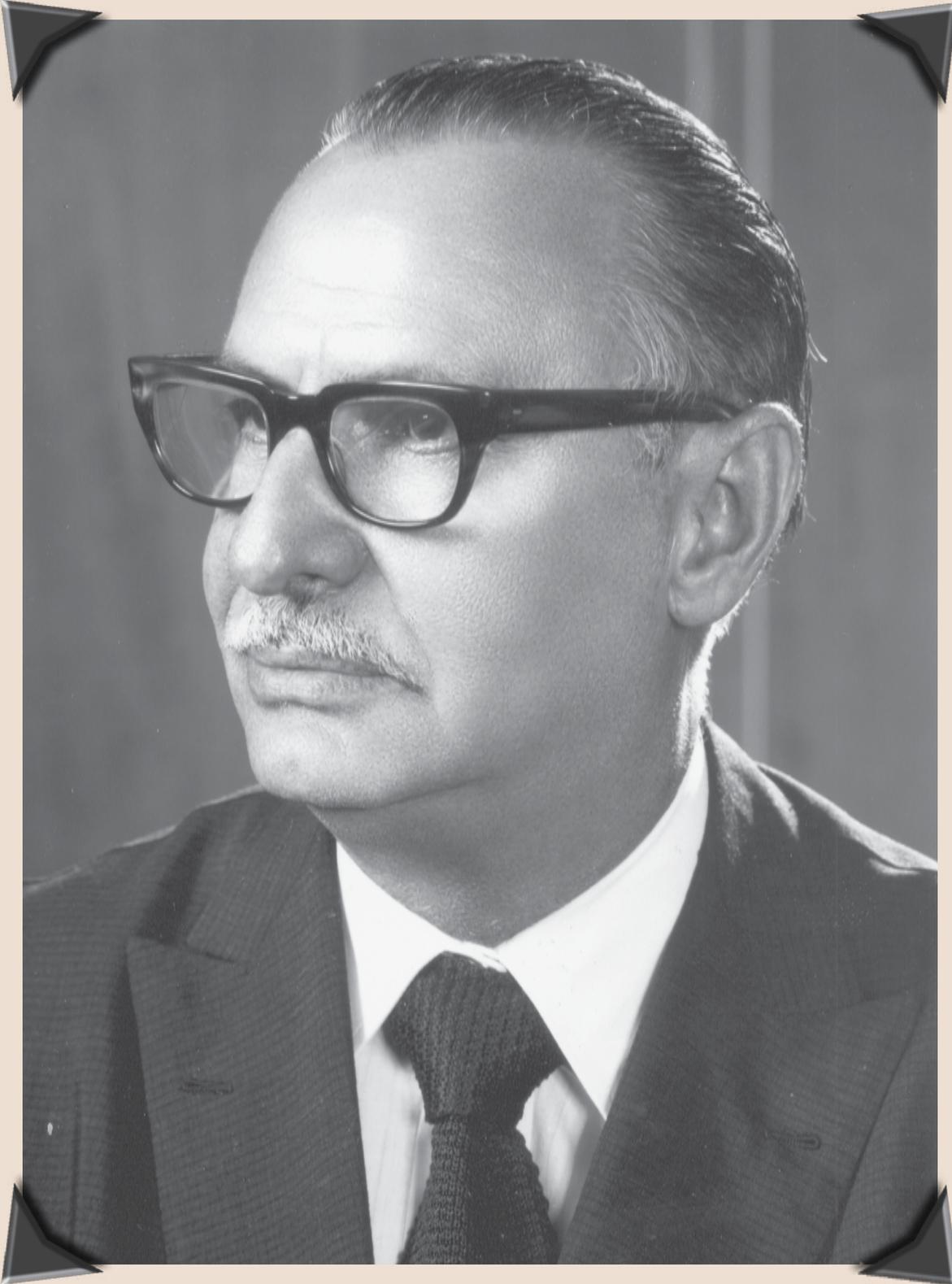
Um homem à frente de seu tempo na memória de tantos que tiveram o privilégio de conviver com ele. Quando era um dos diretores da Centrais Elétricas de Minas Gerais (Cemig), John Reginald Cotrim, participou do projeto de uma grande usina hidrelétrica que livraria parte do país do risco de apagão. Foi assim, também, quando Juscelino Kubitschek de Oliveira assumiu a Presidência da República e Cotrim se tornou o primeiro presidente de Furnas. Partiu dele a iniciativa da criação da Fundação Real Grandeza. Fiel à imagem que marcaria sua trajetória, deixou a empresa depois de quase duas décadas por um projeto igualmente à frente no tempo: Itaipu.

“Cotrim era um homem de grandes idéias. Por isso decidiu que era preciso criar uma fundação para garantir aposentadoria decente para os funcionários de Furnas”, lembra Carlos Alberto Vieira Roscoe, que começou em Furnas em 1958 e foi contemporâneo de toda a diretoria da empresa quando da concepção e inauguração da Fundação Real Grandeza.

No início dos anos 50, o engenheiro John Reginald Cotrim já era vice-presidente da Cemig, mas não imaginava que entraria para a história do desafio energético de sucesso que o Brasil empreenderia dali para a frente. Quando o país deu de cara com a ameaça de um colapso de energia nos principais centros socioeconômicos do Brasil – São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte –, foi um dos primeiros a ter nas mãos o projeto de uma grande usina.

A Cemig procurava o lugar ideal para o projeto no Rio Grande. Foi um engenheiro da empresa, Francisco Noronha, que, durante uma pescaria, encontrou as Corredeiras de Furnas. Diante de um cânion longo e profundo tirou fotografias, desenhou barragens sobre elas, calculou a profundidade do reservatório. De volta a Belo Horizonte, mostrou os estudos a Cotrim. Ele foi ao local e não teve dúvidas: estava diante de um potencial que permitiria a construção de uma usina de grande porte.

O que tinha em mãos era o embrião da Central Elétrica de Furnas, criada oficialmente em fevereiro de 1957, por Juscelino, a quem Cotrim acompanharia desde o início do mandato. Ele foi o primeiro presidente de Furnas, cargo que exerceu por 17 anos. “Mesmo nos momentos mais conturbados da vida do país, Cotrim conseguiu manter Furnas politicamente intocada”, testemunha Fernando Candeias, diretor administrativo da empresa nos anos 60. Ao sair, para ser o diretor técnico da construção de Itaipu, a maior usina hidrelétrica do mundo, não havia apenas deixado Furnas em posição sólida. A instituição que idealizara para garantir um futuro melhor aos funcionários da empresa já era realidade.



*John
Reginald
Cotrim:
presidente
de Furnas
e principal
idealizador
da Fundação
Real
Grandeza*



Os pioneiros

Uma tropa de choque em busca de adesão

Muito além do que registram números e dados dos documentos da época, é a memória dos primeiros envolvidos na criação da Fundação Real Grandeza que evidencia o entusiasmo que o projeto gerou. O ponto de partida foi a determinação do presidente de Furnas – Centrais Elétricas, John Reginald Cotrim, para que o diretor administrativo Fernando Antônio Candeias formasse um grupo de trabalho para fazer todo o levantamento e os estudos necessários à criação de uma fundação de seguridade social para os funcionários da companhia. “O Cotrim fez questão de que nos dedicássemos integralmente ao projeto”, relembra Candeias, hoje com 80 anos.

“Cotrim foi um visionário”, elogia José Novaes Várzea Filho, que viria a ser o primeiro superintendente da Fundação Real Grandeza. Hoje, com 82 anos e há quase 30 longe de Furnas e da FRG, ele ainda recorda, em detalhes, muito do que aconteceu naqueles meses que antecederam à criação oficial da Fundação.

Entre os pioneiros destacavam-se ainda nomes como Anísio de Souza Alegria, Jacy Neves e o médico Almir Damaso – todos integrantes do grupo de trabalho e quase todos depois ocupantes de cargos de direção na Fundação Real Grandeza. É dessa época a solução para o desafio de explicar e divulgar, para os milhares de funcionários da empresa Brasil afora, a proposta de um fundo de previdência.

Tratava-se de uma idéia nova e era preciso que cada funcionário entendesse que seria parte do projeto que garantiria seu futuro. A saída foi deixar o conforto do escritório e sair em viagens por todo o complexo de Furnas. “Fizemos uma operação de guerra, um grande trabalho de divulgação e explanação cara a cara, em cada lugar, com todos os funcionários”, lembra José Novaes. “Passamos meses fora do Rio de Janeiro, morando nos acampamentos de Furnas,



nas usinas, nas pequenas cidades onde a empresa atuava. Andávamos em pequenos aviões, de lancha, de trator. Trabalhávamos dias e noites fazendo reuniões com os funcionários.”

O objetivo das mensagens dos pioneiros era fazer com que cada funcionário sentisse o impacto do projeto e fizesse parte dele. Desde o mais graduado até o mais humilde, tinha de comprar a idéia, caso contrário ela seria inviabilizada, ainda que Furnas fosse a mantenedora com grande aporte de investimento. Uma das principais razões do sucesso da empreitada, acreditam todos os que estiveram envolvidos nela, foi a informalidade dos encontros com os funcionários da empresa. “Isso era muito próprio de Furnas, uma empresa ao mesmo tempo altamente tecnológica e doméstica no seu dia-a-dia”, avalia José Novaes.

Não foram poucas as reuniões noturnas em clubes de Furnas, em bares, com os integrantes do grupo passando madrugadas a fio em conversas com funcionários de núcleos representativos de frentes de atividades da empresa. “Cada um tinha todas as respostas, sabia inclusive o quanto pagaria por mês”, recorda José Novaes. “Usamos as expressões mais coloquiais. Era preciso `traduzir` cálculo atuarial, reserva de contingência e outras expressões para fazer com que todos nos entendessem.”

O esforço não foi em vão. Em dezembro de 1972, a FRG contava com 4.678 filiados num universo de 4.691 funcionários de Furnas.



Montamos uma operação de guerra, um grande trabalho de divulgação e explanação cara a cara, em cada lugar, com todos os funcionários”



A marca da criatividade

A logomarca da Fundação Real Grandeza foi criada em 1971 por Edison Paiva de Castello Branco, desenhista-projetista vencedor de concurso interno de Furnas para a escolha do símbolo da entidade de previdência da empresa. Uma das exigências do concurso era que o logotipo não tivesse vinculação com o emblema da companhia, que também tinha sido criado por Castello Branco. Além disso, ele deveria, entre outros aspectos, sugerir a idéia de amparo, proteção, auxílio, força e desenvolvimento.

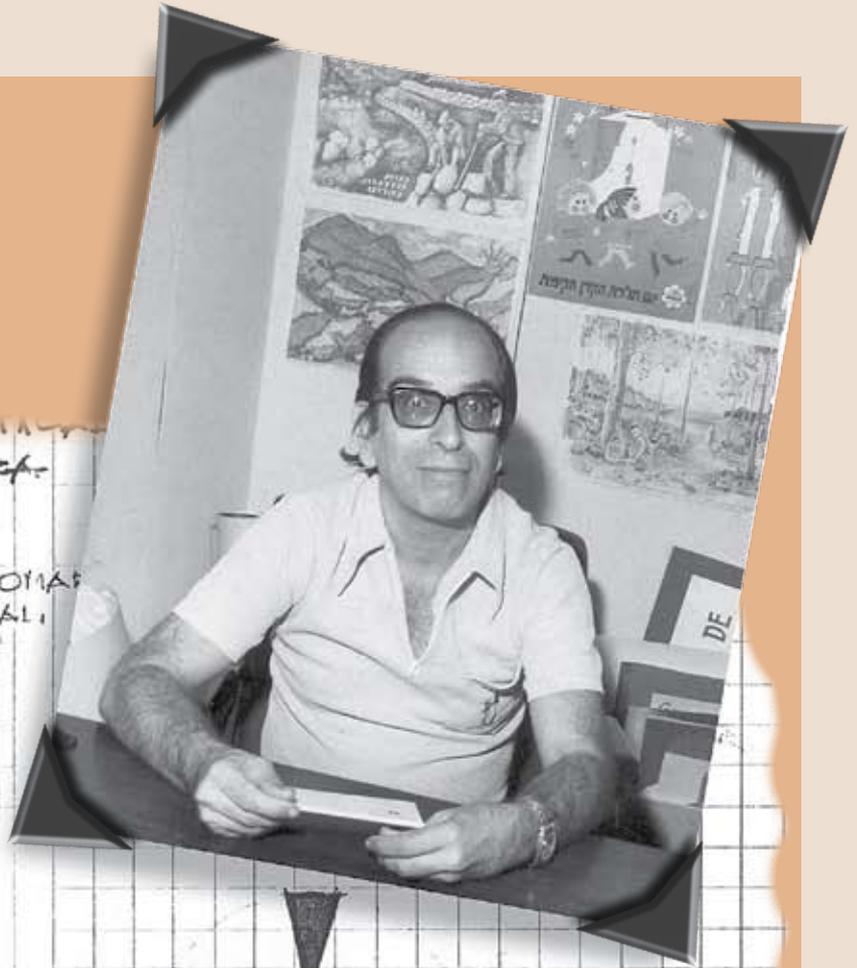
Castello Branco, que trabalhava no setor de desenho de Furnas, traduziu isso criando uma logo simples e marcante. A criatividade do desenhista também pode ser observada nos logotipos da Após-Furnas e da Cecemef (Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados de Furnas e das Demais Empresas do Sistema Eletrobrás S.A.), em fotos, pinturas, cartazes e desenhos que até hoje fazem parte da comunicação visual de Furnas e da Fundação Real Grandeza.

Os poucos traços e a simetria da logo permitiram que ela continuasse atual. Em todos esses anos sofreu apenas pequenas adaptações, em 1994. Foi quando a FRG ganhou nova sede (a atual). Coube ao designer Joaquim Redig, que havia sido responsável pelo projeto de comunicação visual de Furnas, reforçar essa imagem.

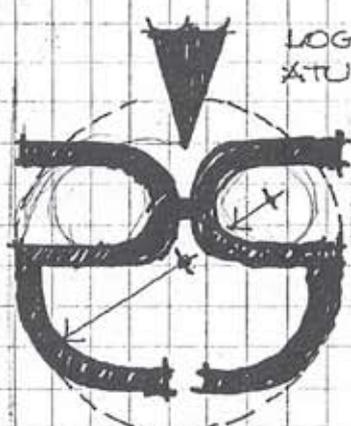
Como Redig considerava a logo criada por Castello Branco contemporânea, a solução encontrada foi aproveitar a imagem existente, apenas simplificando-a e, ao mesmo tempo, dando mais visibilidade à marca. Isso foi feito com o aumento da espessura das letras. A cor estabelecida seguiu a que estava sendo implantada com o novo projeto de comunicação visual da FRG. A combinação do vinho com o bege, que a princípio seria utilizada apenas no mobiliário, agradou tanto que acabou sendo aproveitada em todas as áreas, desde impressos e formulários até uniformes e veículos.

Segundo o arquiteto Armando Mário Pereira, que coordenou a mudança para o novo prédio, a escolha das cores teve um motivo que traduz bem o objetivo da FRG: “O vinho é o sangue que ainda corre na veia dos aposentados e o bege, a cor da pele”.

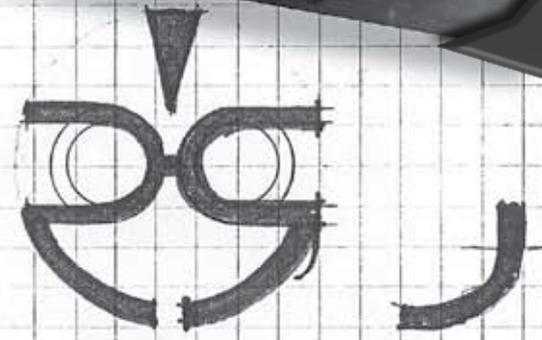
Redig optou por manter a logomarca criada por Castello Branco (à direita) apenas simplificando o desenho, aplicando nova tipologia e as cores institucionais



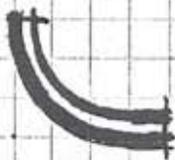
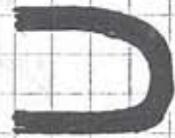
DENTRO DA MOLDEFA



LOGOMAR ATUAL



REDESENHADA



REAL GRANDEZA



REAL GRANDEZA



REAL GRANDEZA

Rumo à construção



Da primeira sede ao primeiro marco regulatório da Previdência Suplementar, a



Fundação Real Grandeza cresce em adesões e expande o leque de benefícios

Na cabeceira: John Reginald Cotrim. À sua direita, no sentido horário: Emerson Nunes Coelho, Luiz Carlos Barreto de Carvalho, Antônio Fernando Candeias, José Carlos de Araújo Sarmiento Barata, José Peralta, Geraldo Moreira. À esquerda, a partir da cabeceira: Flávio Lira da Silva, Elias do Amaral Souza, Sérgio Octaviano de Almeida, Delphin Mazon Fernandes, Hélio Maurício Pacheco de Almeida e Julião Campos Amaral

1975

No fim deste ano a FRG contava com 6.365 filiados

1976

Inaugurada a maior usina hidrelétrica de Furnas até então: Marimbondo

1977

Editada, em 15 de julho, a Lei 6.435, primeiro marco regulatório dos fundos de pensão

Uma vez criada e estruturada juridicamente, era preciso que a Fundação Real Grandeza entrasse efetivamente em operação e se tornasse uma realidade para quase cinco mil funcionários de Furnas. Ainda em 1971, a empresa reformou pequeno prédio de dois andares na Rua São João Batista, 60, em Botafogo, onde foram feitas obras de adaptação, projetadas e supervisionadas por engenheiros de Furnas – em mais um exemplo da tradição da empresa de encontrar soluções em seus pró-

prios quadros. Foi lá que a Fundação começou a funcionar, em 3 de janeiro de 1972. No primeiro ano, o quadro de funcionários, a maioria cedida por Furnas, chegou a 121 pessoas – setorizadas nas áreas médica, financeira, de operações e na superintendência.

No campo financeiro, as primeiras aplicações foram em investimentos imobiliários e no mercado financeiro, todas feitas com rentabilidade superior à prevista no plano de suplementação de aposentadorias. Para os investimentos no mercado financeiro,



Em 30 de maio de 1972, a FRG concede, pelas mãos de John Cotrin, as primeiras suplementações de aposentadoria a Gentil Cardoso Freire, Paulo de Aguiar, João Carlos Loureiro Filho e Salomão Alves Negrão

a diretoria optou pela aquisição de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTNs), enquanto para prazos próximos a um ano optou-se por aplicação em depósitos a prazo fixo. Os investimentos imobiliários foram feitos em imóveis alugados para as patrocinadoras.

Já no quinto mês de funcionamento, a Fundação Real Grandeza contemplava a primeira leva de beneficiados. Em 30 de maio de 1972 foram concedidas as primeiras suplementações de aposentadoria: Carlos Mário Faveret, ex-diretor de administração de Furnas, e quatro antigos funcionários da empresa receberam os diplomas das mãos do presidente John Reginald Cotrim e do Conselho Curador da FRG. Até o fim daquele ano mais doze funcionários foram aposentados pela Fundação.

Na área assistencial, a FRG procurou, desde o início, dar suporte aos participantes, em uma demonstração clara de sua função social. Apesar de criada com o objetivo básico de conceder suplementação de aposentadoria, a Fundação rapidamente se transformou no grande instrumento de Furnas em todas as ações referentes a benefícios sociais: programas assistenciais, atendimento médico e odontológico (incluindo reembolso de serviços a filiados e dependentes), reembolso escolar e empréstimo saúde.

Competência técnica e profissional e improvisado conviviam em harmonia para dar uma marca aos

primeiros anos. Era um tempo em que só havia computadores de grande porte, nos quais o sistema rodava durante toda a noite para se ter os resultados no dia seguinte – algo incompatível com a velocidade do mercado de capitais. Não existia nem máquina capaz de calcular uma raiz diferente da quadrada ou elevar um número a uma potência – base de toda a matemática financeira.

“Era tudo feito à mão, de forma embrionária”, recorda Ermindo Cecchetto, que entrou na Fundação Real Grandeza em 1972 e trabalhou por mais de três décadas na Diretoria Financeira, chegando em 2005 a diretor da área de investimentos. “Me lembro de que para conseguir calcular, por exemplo, a taxa efetiva de uma aplicação financeira pedíamos ao sistema de processamento de dados de Furnas que gerasse tabelas. Nós, então, as encadernávamos. Toda vez que era preciso fazer uma consulta, tínhamos que procurar naquela montanha de papel.”

Anos de expansão

A década de 70 corria agitada no Brasil – na política, na economia, na cultura, no comportamento. Foram anos também de crescimento e de grandes resultados para a Fundação Real Grandeza. Até meados da década, ela estava consolidada. Essa não seria a única novidade. A expansão dos serviços prestados aos filiados

1978

Implantação de convênio com o INAMPS (Instituto Nacional de Assistência Médica e da Previdência Social), destinado à assistência médica e odontológica, em regime de ambulatorio, e hospitalização, referente à unidade médica de Furnas

1979

Começa a construção do Sistema de Transmissão de Itaipu

Implantado na FRG o regulamento 001-B, que incorpora as exigências da Lei 6.435/77

1984

A usina nuclear Angra I começa a operar

1985

Criado o Plames – Plano de Assistência Médico-Hospitalar – com o objetivo de suplementar os benefícios concedidos pelo plano médico-assistencial de Furnas

1989

Em setembro, para compensar as perdas do Plano Verão, a FRG promove revisão da UB (Unidade de Benefício) com reajuste retroativo a fevereiro

passou a exigir a contratação de profissionais especializados. O advogado Horácio de Oliveira, especialista na área de contratos e de previdência, que hoje integra o Conselho Deliberativo, entrou na Fundação em 1975 com a incumbência de cuidar da implementação de novos serviços. “O superintendente Anísio Alegria me explicou que a Fundação crescia e estava estabilizada no que se referia ao seu objetivo-fim, mas precisava ampliar os benefícios. Vim para desenvolver toda a área de bem-estar social”, lembra Horácio de Oliveira.

A necessidade dos funcionários nas regiões mais distantes da sede, principalmente aqueles que trabalhavam nas obras, era ter mais informações sobre tudo a que eles e suas famílias tinham direito. Foi preciso enviar representantes da diretoria para essas regiões com o objetivo de difundir as novidades. “Íamos para ‘levantar’ a Fundação, dizer que novos benefícios estavam sendo incorporados, até para o filiado saber que contribuía e tinha algo mais em retorno como estímulo”, conta Carlos Alberto Roscoe, que trabalhava no gabinete da Presidência de Furnas e participou de muitas dessas missões.

Tratava-se de um período em que o plano de suplementação de aposentadoria tinha sido reformulado e, ao mesmo tempo, foram criados novos benefícios, como a suplementação do abono anual, o pecúlio especial e o

adicional de aposentadoria. O seguro de acidentes pessoais é estendido aos filiados ex-funcionários de Furnas. Na ocasião, ocorre a implantação de uma extensa programação de lazer, cultura, esportes e turismo e um aumento do número e dos tipos de convênios com firmas comerciais. Também é assinado convênio com a Caixa Econômica Federal para a concessão de empréstimos e de seguro de vida. No fim de 1975, o número de filiados saltaria para 6.365.

O objetivo que deu origem à criação da FRG estava mais do que preservado. Um sinal disso eram os investimentos feitos com os aportes de filiados e da patrocinadora. O Conselho Curador da Real Grandeza era o responsável pelo gerenciamento da aplicação dos recursos financeiros. A cada mês, a diretoria da Fundação remetia ao Conselho algumas propostas de investimentos financeiros baseadas em estudos feitos por um comitê de economistas. “Esse procedimento nos garantiu sempre a certeza de que os investimentos eram feitos por inteiro: o que entrava do funcionário e da mantenedora era aplicado integralmente, com o objetivo de ter a melhor rentabilidade possível”, diz o ex-superintendente José Novaes Várzea Filho.

Foi assim, esbanjando saúde financeira e ampliando o leque de benefícios aos filiados (ativos e aposentados) que a Fundação se encaminhou para o fim dos anos 70.

Divisor de águas

Com os novos ventos que começavam a soprar na condução política do país, o ano de 1977 também seria um divisor de águas no setor previdenciário. Tudo por causa da Lei 6.435. Editada em 15 de julho de 1977, ela representaria o primeiro marco regulatório dos fundos de previdência complementar. Não apenas regulava o setor como determinava de forma clara as obrigações e a fiscalização a que estavam sujeitos os fundos de pensão.

Pouco mais de dois anos depois, em 1º de setembro de 1979, a Fundação Real Grandeza implantou nova versão do regulamento de benefícios (001-B), que incorporou as exigências da nova lei. Este regulamento trouxe novos direitos, entre eles o benefício de pensão para as esposas dos participantes. A década terminou, assim, com a realização de antiga aspiração dos filiados. Para completar o saldo positivo, no mesmo ano o estatuto da Fundação foi oficialmente aprovado pelo então ministro da Previdência e Assistência Social, Jair de Oliveira Soares.

Os dez anos seguintes seriam de consolidação e aprimoramento de tu-

do o que havia sido criado. Enquanto o país rumava para a redemocratização e a inflação e a dívida externa chegavam às alturas, o segmento da previdência privada experimentava os efeitos da Lei 6.435 (ver página 30). Quase todas as empresas e instituições do setor viviam anos de aperfeiçoamento. Na Fundação Real Grandeza foram criados, em 1980, a Assessoria de Apoio Técnico e o Comitê de Investimentos, constituídos por técnicos e gerentes da área financeira da FRG. Cinco anos depois viria o Plames – Plano de Assistência Médico-Hospitalar – com o objetivo de suplementar os benefícios concedidos pelo plano médico-assistencial de Furnas (ver página 40).

As suplementações pagas pela Fundação representavam, em 1988, nada menos do que 67% dos rendimentos brutos totais dos aposentados e pensionistas. Naquele ano todos os benefícios foram revistos, corrigindo-se os 36 últimos salários de contribuição. O resultado foi um aumento substancial nas pensões e aposentadorias. A promulgação de uma nova Constituição, também em 1988, seria o prenúncio de mais mudanças p revidenciárias importantes.

1990

O Plames completa cinco anos com 31.271 segurados, entre titulares e dependentes

1994

A FRG atinge patrimônio de R\$ 560 milhões

1995

A FRG cria o seu quadro próprio de funcionários

Filiados de primeira hora

28

“**Até hoje gosto muito de Furnas e todos os serviços prestados pela Fundação me foram sempre de grande utilidade”**

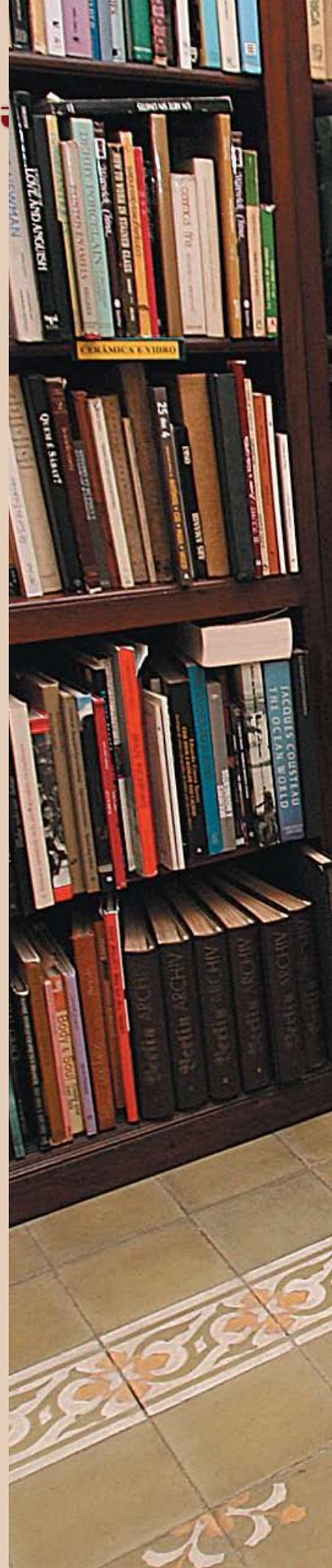
Ruth Garcia

Na Real Grandeza, participantes e assistidos formam uma dobradinha que sempre foi a razão de ser da Fundação. Não é à toa que os primeiros tempos permanecem na memória e no coração dos funcionários – ex e atuais – de Furnas e da Eletronuclear. E eles são milhares.

Um filiado de primeira hora foi o engenheiro eletricitista Douglas Fernandes, de 63 anos, até hoje em Furnas. Preencheu a ficha no segundo dia de vida da Real Grandeza, em janeiro de 1972. Um detalhe importante o convenceu a entrar para a Fundação: a confiança no que Furnas fazia em favor dos funcionários. “Furnas sempre foi uma grande empresa e sabíamos que decisões como essa eram para o bem da empresa e dos funcionários”, diz.

Também são pioneiros os que estavam na primeira leva de beneficiados. Foram 17 contemplados no primeiro ano. Ruth Garcia, então lotada na diretoria de Furnas, estava no grupo. Aos 86 anos, ela conta que não hesitou em entrar para a Fundação. “Até hoje gosto muito de Furnas e todos os serviços prestados pela Fundação me foram sempre de grande utilidade”, afirma.

A aposentada Doralice Coelho da Silva, de 87 anos, é outra que pensa assim. Entrou em Furnas em 1959 como auxiliar administrativa e trabalhava com datilografia e estenografia. “Não daria pra viver só com a aposentadoria do INSS (Instituto Nacional de Seguro Social). A existência da Fundação é muito importante pra mim”, conta com emoção. “Não tenho palavras.” Tem sim. Doralice é poetisa, fez alguns versos para comemorar os 35 anos da FRG e, entre centenas de poemas que tem prontos, 100 estão escolhidos para serem publicados em breve num livro.





*Doralice exercita sua
paixão pela leitura e pela
poesia entre os livros da
Casa da Cultura, que
gentilmente cedeu suas
instalações para o nosso
registro*



Lei 6.435/77

Uma bússola para o setor

A Lei 6.435, de 15 de julho de 1977 foi um marco na regulamentação dos fundos de previdência privada. A nova lei estabeleceu o conceito de entidade de previdência privada – aquelas que têm por objetivo instituir planos de concessão de rendas, benefícios complementares ou assemelhados aos da previdência social, mediante contribuição de seus participantes, respectivos empregadores ou ambos – e determinou que a constituição e o funcionamento desses fundos de pensão passavam a depender de autorização prévia do governo federal.

Além disso, classificou essas entidades em fechadas – quando criadas somente para funcionários de uma empresa ou grupo – e abertas – as demais. As instituições do primeiro tipo não poderiam ter fins lucrativos. A nova legislação equiparou gerentes, diretores e conselheiros ocupantes de cargos eletivos, bem como os funcionários e respectivos dirigentes de fundações, aos funcionários das empresas patrocinadoras.

Na prática, a nova legislação representava a intervenção do poder público no setor. Padrões de segurança econômico-financeira foram estabelecidos para preservar a liquidez e solvência dos planos de benefícios. Para que os direitos dos participantes fossem resguardados poderia ser decretada até a intervenção na entidade caso fosse verificado atraso no pagamento de obrigação líquida e certa; na observação da prática de atos que pudessem conduzir um fundo de previdência à insolvência ou, ainda, se ele estivesse em difícil situação financeira.

Em seus 89 artigos, divididos em cinco capítulos, a nova lei tratava de diversos aspectos da previdência privada no país, esclarecia papéis a serem cumpridos por participantes e empresas e fornecia um arcabouço jurídico vertical para reger o setor. Pela primeira vez era classificada como crime a ação que viesse a gerar insuficiência das reservas – ou de sua cobertura – vinculada à garantia das obrigações das entidades de previdência privada.

A lei promoveu um grande passo rumo à profissionalização da administração dos fundos de previdência. Desde que foi publicada passou a ser a bússola para todo o setor.



Plano BD - Benefício Definido

FRG editou quatro regulamentos

O primeiro regulamento (001) data da criação da entidade e disciplinou o custeio, os benefícios e as condições para inscrições de filiados e beneficiários. Com ele se estabeleceu um contrato entre as partes, que atingiu, primordialmente, os mantenedores-fundadores – os inscritos até 31/12/71. Os benefícios oferecidos eram os de suplementação de aposentadoria por invalidez, por tempo de serviço e por idade.

Em 1º de julho de 1974 entrou em vigência o regulamento 001-A, incluindo no plano de benefícios a suplementação do abono anual, o adicional de aposentadoria e o pecúlio especial. Houve alteração no custeio tanto para mantenedores-beneficiários quanto para a patrocinadora Furnas. Em 1º de setembro de 1979 foi instituído o regulamento 001-B, trazendo três novos benefícios: complementações de aposentadoria especial, de pensão e pecúlio.

A partir desse novo regulamento as suplementações de benefícios passaram a ser chamadas de complementação, em obediência à Lei 6.435/77, bem como os mantenedores-beneficiários passaram a ser denominados como “participantes” e a mantenedora como “patrocinadora”.

O regulamento 001-B surgiu da necessidade de adequação dos planos de benefícios das fundações às exigências da primeira Lei de Previdência Complementar (Lei 6.435/77), na época chamada de previdência privada. Os participantes que se aposentaram a partir de 1º de setembro de 1979 passaram a contribuir para o plano com o objetivo de legar aos seus beneficiários a complementação de pensão. Até então, nenhum aposentado contribuía para a FRG sobre seus benefícios. A eles foi oferecido o Plano Especial de Pensão, com taxa calculada individualmente.

Por fim, em 17 de maio de 1990, entrou em vigor o regulamento 001-C, com o seguinte elenco de benefícios: complementações de aposentadoria por invalidez, por tempo de serviço, especial e de ex-combatentes, por idade, o adicional de aposentadoria, o benefício de pensão, o benefício de abono anual e o pecúlio especial.

Atualmente está tramitando na SPC (Secretaria de Previdência Complementar) nova versão de regulamento, 001-D, que visa, basicamente, adaptar o regulamento atual às leis complementares 108/109 de maio de 2001.

Um novo tempo

Em fase de consolidação,



Real Grandeza cria seu quadro próprio



1997

A Eletronuclear entra como nova patrocinadora da FRG

A Fundação Real Grandeza ingressa no grupo das entidades com patrimônio superior a R\$ 1 bilhão

1998

O funcionamento dos fundos de pensão patrocinados por empresas estatais é disciplinado pela Emenda Constitucional 20

Em vários setores da vida do país, e a previdência é um deles, a Constituição de 1988 introduziu na legislação modificações que pavimentaram o caminho da década que começaria dali a pouco. No Brasil dos anos 90 a economia foi a principal responsável tanto por momentos de instabilidade como de bonança no cotidiano dos brasileiros. Dos pacotes econômicos do início do governo Fernando Collor à estabilidade monetária iniciada com o Plano Real, foram muitas as mudanças. E tantas idas e vindas, acertos e desacertos, foram tendo influência no cenário da previdência privada.

No fim de 1994, a Real Grandeza atingiu patrimônio de R\$ 560 milhões, depois de ter fechado o ano com crescimento de quase 20% na sua carteira global de investimentos, em comparação com o de 1993. Em janeiro de 1995, a Lei 8.981 instituiu o Real, nova moeda do país, que começou a deixar para trás os tempos de inflação descontrolada e a entrar na rota da estabilidade econômica. Foi também quando a Fundação inaugurou sua nova sede. Novas instalações acabariam impulsionando a criação do quadro próprio de funcionários, movimento que na época já era uma tendência nos fundos de pensão. A mudança garantiu a unicidade do quadro e criou melhores condições de gestão.

Nos anos de 1997 e 1998, três acontecimentos seriam marcantes na

trajetória da FRG, em particular, e da previdência privada como um todo. Dois deles dizem respeito diretamente ao crescimento e à consolidação da entidade: a entrada de nova patrocinadora, a Eletronuclear, e o ingresso da Fundação no grupo dos fundos de pensão bilionários, ao alcançar um patrimônio que, pela primeira vez, ultrapassava a cifra de R\$ 1 bilhão. O outro, novo divisor de águas no setor previdenciário, foi a promulgação da Emenda Constitucional 20, em 15 de dezembro de 1998, que estabeleceu o eixo da reforma da Previdência Social empreendida pelo Legislativo brasileiro.

A era do ordenamento

Na quase virada para uma nova década (e um novo milênio), a Emenda 20 possibilitou a criação da Lei 9.876/99, que estabeleceu novos parâmetros para a previdência privada e, para muitos especialistas, é mais importante para o setor até do que a Constituição de 1988. As principais mudanças trazidas por ela foram: limite de idade nas regras de transição para a aposentadoria integral no setor público (fixado em 53 anos para o homem e 48 para a mulher), novas exigências para as aposentadorias especiais e mudança na regra de cálculo de benefícios.

A primeira novidade da emenda é deixar bem claro que o regime de previdência complementar é autônomo

da previdência social. O objetivo maior da autonomia seria fomentar as novas modalidades de plano de benefícios. Outro marco dessa legislação é o artigo que impõe aos administradores um ajuste dos patrimônios dos fundos de pensão às suas reservas matemáticas. No caso da Real Grandeza, naquele momento havia um déficit atuarial e dívidas das patrocinadoras que foram equacionadas.

Um terceiro ponto importante é que a Emenda 20 deu autonomia também em relação ao empregador, quando estabeleceu que as contribuições dos participantes não integrariam os contratos de trabalho. Em linhas gerais, as determinações mais relevantes trazidas pela Emenda 20 foram: a paridade contributiva nos fundos de pensão patrocinados por empresas estatais, autonomia em relação ao INSS e ao contrato de trabalho, autonomia de cada entidade para fazer seus levantamentos e chegar a um retrato fiel de sua situação financeira; maior profissionalização na operacionalização dos fundos de pensão e o conceito da portabilidade das reservas.

Entre as modificações sinalizadas pela Emenda 20 estava o impedimento das entidades fechadas de administrar benefícios de cunho assistencial. Para não deixar seus funcionários e assistidos desamparados, Furnas e Eletronuclear criaram, em 2000, a Caixa de Assistência dos Empregados de Furnas e Eletronuclear (Caefe), que viria resguardar os direitos dos

filiados que então dependiam das ações assistenciais do FAMS (Fundo de Assistência Médico Social). Por determinação do Conselho Deliberativo, em 2006 a Diretoria Executiva da FRG executou o processo de transferência daquelas atividades para a Caefe em duas etapas: a primeira abrangeu as atividades-fim da Caefe – seguros e programas assistenciais – e a segunda concluiu a transferência dos demais serviços de suportes administrativos, tais como recursos humanos, contabilidade e financeiro. Nesse novo cenário, os funcionários destes setores na FRG foram absorvidos pela Caefe.

Ainda como desdobramento da regulamentação da Emenda 20, as leis complementares 108 e 109 viriam inaugurar uma fase de expansão e consolidação do sistema brasileiro de previdência complementar, dando o pontapé inicial para a ampliação do total de participantes de entidades fechadas. As duas leis trouxeram novo ordenamento para o sistema e para o funcionamento de fundos de pensão patrocinados por órgãos e entidades da administração pública e empresas estatais.

A democratização previdenciária

A Lei Complementar 108 disciplinou o funcionamento dos fundos de pensão patrocinados por empresas estatais e demais entes públicos impondo regras de gestão organizacional, tais como critérios para composição

2000

Em julho é instituída a Caixa de Assistência dos Empregados de Furnas e Eletronuclear (Caefe)

2001

Aprovadas as leis complementares 108/109, novo marco regulatório do segmento dos fundos de pensão

2002

Implantação do Plano de Contribuição Definida da FRG

2004

A FRG se filia ao COEP (Comitê de Entidades no Combate à Fome e pela Vida) dando início ao seu Programa de Responsabilidade Social

2005

O Plames completa 20 anos e alcança mais de 40 mil beneficiários

dos órgãos diretivos das entidades. Já a Lei Complementar 109 regulou o sistema de previdência complementar de forma geral, atingindo tanto as entidades abertas como as fechadas, patrocinadas pelo setor privado ou pelo setor público. Ela substituiu a Lei 6.435/77 como marco legal para a previdência complementar e introduziu alguns conceitos importantes para o futuro do sistema, como a portabilidade de reservas e o benefício proporcional diferido.

Com a nova legislação, o acesso à previdência complementar foi democratizado, com a possibilidade da criação de fundos de pensão administrados por pessoas jurídicas que apresentassem apenas vínculo profissional ou corporativo com os seus participantes – e não empregatícios. São as entidades constituídas por órgãos de classe em contraponto às entidades patrocinadas por empresas. Isso significou uma abertura de portas para que entidades de classe e associações sindicais fossem incorporadas ao sistema.

O conceito de portabilidade, que já era praticado na previdência aberta, permitia a mobilidade dos participantes de um para outro fundo de pensão. Na prática, a medida veio fortalecer a previdência privada no país. Se por um lado os direitos do trabalhador passavam a ser preservados, por outro, os fundos de pensão poderiam contar com aporte adicional de recursos, trazidos de outras entidades. O benefício proporcional diferido, por sua vez, garantiria ao participante – quando ele perdesse o vínculo empregatício – a manutenção de suas reservas capitalizadas no fundo de pensão original até a data de sua aposentadoria, quando poderia exercer o direito aos benefícios do Plano.

Foi no meio de tanta mudança no cenário da previdência complementar que a Real Grandeza chegou aos seus 35 anos, superando desafios como a crise de imagem vivenciada pela quebra do Banco Santos e pelo envolvimento na CPMI dos Correios, em 2005. Saiu desse processo amadurecida e com novos desafios para o futuro.



As leis complementares

Regras mais claras para o setor

As leis complementares 108 e 109, aprovadas em maio de 2001, vieram regular a Emenda Constitucional 20.

A Lei Complementar 108 dispõe sobre o funcionamento das entidades fechadas patrocinadas pela União, estados, municípios, autarquias e empresas estatais e sua relação com os patrocinadores. Abrange principalmente os aspectos relativos à gestão, à formação e à dinâmica dos órgãos de administração e fiscalização, tendo definido:

- estrutura mínima das entidades: conselho deliberativo, fiscal e diretoria executiva;
- número máximo de membros de cada um desses órgãos e regras pertinentes ao processo decisório, atribuições e mandato de seus integrantes;
- condições e qualificações exigidas para o exercício de cargos colegiados e de diretoria da entidade;
- mecanismos de responsabilização de dirigentes, sujeitando pessoas físicas ou jurídicas, segundo o caso e a gravidade, a penalidades em caso de ocorrência de infrações.

A Lei Complementar 109 trouxe como principais inovações a figura do instituidor, a portabilidade, o benefício proporcional diferido e a participação obrigatória de associados nos conselhos deliberativo e fiscal das entidades fechadas. Em decorrência da nova lei:

- a previdência complementar fechada tornou-se acessível também aos associados ou membros de pessoas jurídicas de caráter profissional, classista ou setorial, denominados instituidores. Estes foram autorizados a criar e administrar planos de benefício;
- a segmentação contábil tornou-se imperativa, em função da necessidade de segregação dos ativos de cada plano e de caracterização das entidades em multiplanos e multipatrocinadas;
- o participante que romper o vínculo empregatício poderá portar sua reserva para outro plano de previdência, tanto fechado quanto aberto;
- os estatutos das entidades devem prever representação de participantes e assistidos nos conselhos deliberativo e fiscal, dando a eles no mínimo um terço dos assentos desses fóruns.



Plano CD - Contribuição Definida

Características diferenciadas e proteção adequada

Em 2002 foi aprovado pela Secretaria de Previdência Complementar novo plano de benefício previdenciário denominado Plano de Contribuição Definida (CD). Trata-se de um plano cujas contribuições são feitas em função de um percentual do salário, e os valores de benefícios dependem, basicamente, do resultado dos investimentos, ao contrário do Plano de Benefício Definido (BD), cujas regras do benefício são pré-estabelecidas no regulamento e o custeio reavaliado anualmente.

Na Real Grandeza, o Plano CD foi implantado em junho de 2002 e passou a ser o único oferecido aos novos funcionários de Furnas e da própria Real Grandeza. Os novos funcionários da Eletronuclear filiam-se ao Nucleos - Instituto de Seguridade Social.

O Plano CD da Real Grandeza tem algumas características específicas em relação a benefícios de risco que proporcionam mais proteção aos filiados e o posicionam como um dos melhores do mercado. A primeira delas é o Saldo Projetado, que garante uma proteção adequada nos casos de invalidez ou falecimento do participante, permitindo que se adicione à conta desse participante um valor destinado à cobertura das contribuições que ele e a patrocinadora fariam até a data em que poderia se aposentar normalmente. A segunda é a alternativa de optar pelo recebimento de Renda Mensal Vitalícia, cujo valor é determinado com base no saldo da conta do participante no momento da concessão do benefício e nas características pessoais, como idade e sexo.

À luz de uma resolução da SPC aprovada em novembro de 2005, o Plano CD da Real Grandeza, por conjugar características de Plano BD (Saldo Projetado e Renda Mensal Vitalícia), passou a ser classificado como Plano CV (Contribuição Variável).

! **Saiba Mais**
Está na hora de você conhecer o seu plano de previdência

Esta é uma publicação especial para esclarecer as principais questões do Plano CD. Não deixe de ler. Caso Você tenha alguma dúvida, entre em contato com a Central de Relacionamento (GRP) através do telefone 0800-236701.

✓ Plano CD Para Você!

O horizonte é logo ali



O plano de previdência foi uma das razões que levaram Ana Cláudia Paixão Ricio a aceitar a vaga na Gerência de Auditoria da Real Grandeza

Eles são jovens, muitos ainda cursam faculdade. Mas são maduros quando o assunto é planejar o futuro. Em plena era da informação, os filiados de agora sabem muito bem o que representa ter um plano de previdência e têm a certeza de estar no caminho certo.

Um desses novos participantes é Dawton Carneiro Mendes, 21 anos, que trabalha na unidade paulista de Furnas. Técnico em eletromecânica e cursando engenharia elétrica, foi admitido em agosto de 2005. Escaldado por histórias de pessoas próximas que, aposentadas, sobrevivem apenas com o benefício da previdência social, não teve dúvidas quando foi convidado a se filiar à Fundação. “A Real Grandeza é muito bem posicionada no mercado, o que passa segurança aos filiados. No futuro, quero uma vida estável e acredito estar no caminho certo”, diz.

A segurança de uma vida confortável na aposentaria é o que vislumbra a auditora Ana Cláudia Paixão Ricio, outra jovem funcionária da FRG, que entrou para a empresa em agosto de 2006. Com 29 anos, formada em ciências contábeis, ela lembra que o benefício de previdência oferecido pela FRG foi um dos itens que a levaram a aceitar a vaga na Gerência de Auditoria Interna, além, é claro, da sua realização profissional. “Hoje em dia não podemos contar apenas com o INSS. Antes de entrar para a empresa eu já planejava contratar um plano de previdência privada. Mas como a FRG já oferecia esse benefício e ele atende às minhas necessidades e expectativas, eu desisti da previdência privada aberta e optei pelo plano”, explica Ana Cláudia.

Planos também não faltam à operadora de subestação Adriana de Andrade Cunha, 24 anos, que mora em Ceilândia, cidade-satélite de Brasília. “A gente precisa pensar pra frente. Tenho pessoas na família que, até por não terem tido oportunidades, hoje dependem somente do INSS”, diz. Adriana é um retrato do filiado de hoje, quando a cultura de acompanhar de perto o plano de previdência privada está solidificada e a transparência é um conceito-chave. “Vejo pela Internet o extrato do meu plano”, conta.



Plano de Assistência Médico-Hospitalar – Plames

Um orgulho de benefício em plena maioria

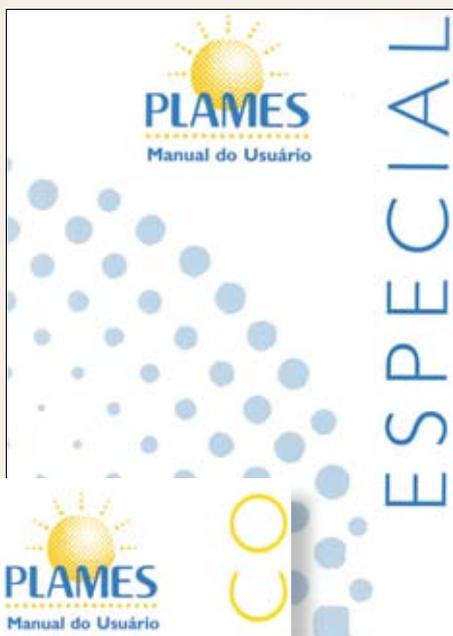
Ele começou pequeno, cresceu e amadureceu com a Real Grandeza. Hoje representa acesso a melhor qualidade de vida para milhares de funcionários, pensionistas, aposentados e seus dependentes. Um dos motivos de orgulho da Fundação, das patrocinadoras (Furnas e Eletronuclear) e dos funcionários atende pelo nome de Plano de Assistência Médico-Hospitalar (Plames). Na comemoração de seus 35 anos, a FRG faz a festa também para o seu plano de saúde, que completou 21 anos de vida.

Idealizado pelo médico Pedro Wellington Oliveira de Carvalho, o Plames entrou em vigor em 1985 e começou como um apêndice do Departamento de Saúde de Furnas. No início, suplementava em 10% o atendimento de saúde da empresa, só para funcionários, e era utilizado apenas para cobertura de gastos hospitalares. Logo depois passou a cobrir outras despesas, como atendimento ambulatorial e realização de exames. Com o tempo foi sendo estendido aos aposentados (em 1988), aberto para os agregados (em 1989) e depois para os pensionistas (em 1996).

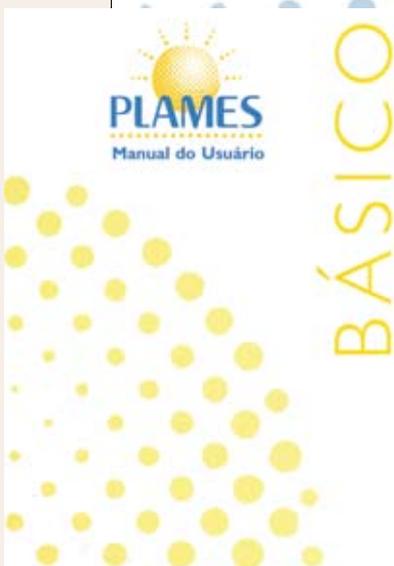
Seguindo a trilha de pioneirismo da Real Grandeza, que está entre os primeiros fundos de previdência criados no país, o Plames esteve, ao longo de sua trajetória, na vanguarda do conceito de atendimento domiciliar. O programa de Cuidador Social, oficializado em 2003, inovou ao promover cursos para capacitar a família ou pessoas próximas para lidar com seu idoso com mais segurança e evitar a hospitalização desnecessária. Nessa linha, apesar de ser um plano de autogestão (gerido internamente pela empresa), sempre esteve em sintonia com as tendências do mercado, melhorando a qualidade do atendimento prestado.

Em 2002, o Plames galgou mais um degrau com a criação de duas coberturas por faixas etárias: o Executivo e o Executivo Plus. E, recentemente, um novo sistema, implantado na atual gestão, tornou mais rápidos os reembolsos médico-hospitalares e odontológicos.

O Plames atende atualmente cerca de 40 mil pessoas e possui uma rede referenciada de 4.500 prestadores, incluindo médicos, clínicas e hospitais conveniados. Para os participantes em atividade dá cobertura para a parcela não contemplada pelos planos de saúde das patrocinadoras. Para os assistidos, cobertura integral, exceto odontologia.



40



Novos desafios

O progressivo envelhecimento da população brasileira é o maior desafio para as políticas públicas e privadas de previdência social do país. No setor de previdência privada, gestão eficiente e investimentos muito bem planejados são peças fundamentais diante do crescente número de aposentados.

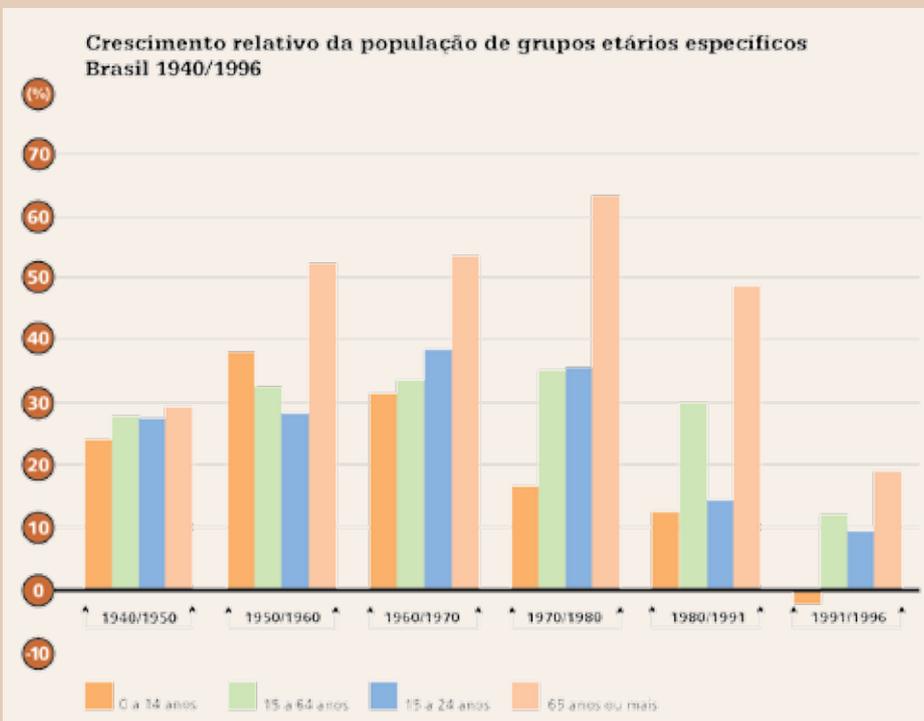
Os responsáveis por essa mudança no perfil populacional são os avanços da medicina e a melhoria nas condições de vida dos brasileiros, intensificados principalmente a partir dos anos 80. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a expectativa de vida do brasileiro ao nascer

aumentou, em média, de 45,5 anos, em 1940, para 62,6, em 1980, 71,3, em 2003, e deve atingir os 81,3, em 2050.

É nesse cenário que a FRG se prepara para o futuro. Quando foi criada, no começo da década de 70, o contingente de idosos era de 3,2% da população total e hoje ultrapassa os 6%. Já com relação à população potencialmente ativa (de 15 a 64 anos, segundo o IBGE), os números revelam que seu crescimento relativo vem diminuindo desde 1980. E mais: a projeção é de que

diminua o volume de jovens entre 15 a 24 anos a partir de 2010. Estudos como esse estão na base da transformação pela qual vem passando a FRG, e são fundamentais para planejar o seu futuro.

O quadro de envelhecimento e de maior sobrevivência da população brasileira é claro: em 1980, uma pessoa que completasse 60 anos de idade teria, em média, mais 16,4 anos de vida pela frente; em 2003, um indivíduo na mesma situação teria mais 20,6 anos. Segundo as projeções mais recentes, os grupos de 0 a 14 anos e de maiores de 65 – que em 2000 eram 30% e 5% da população brasileira, respectivamente – em 2050 serão 18%, cada.



Fontes: Censo demográfico 1940-1970. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1950-1973; Censo demográfico 1980. Dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v.1, t. 4, n.1, 1983; Censo demográfico 1991. Características gerais da população e instrução. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, n.1, 1996; IBGE, Contagem da População 1996, microdados.

O próximo capítulo

Com a aposentadoria complementar garantida, muitos assistidos da FRG apostam no sonho do próprio negócio, no exercício de nova atividade profissional ou até mesmo na continuidade da carreira

Para a Fundação Real Grandeza, o futuro não é mais como era antigamente. Se quando foi criada representava tanto um avanço como uma novidade que ninguém sabia ao certo que resultado iria produzir, ao fazer 35 anos ela tem pela frente um novo futuro a ser planejado e alcançado, agora, já plenamente inserida no clube dos grandes fundos de pensão do Brasil. A FRG faz parte da primeira divisão de um setor cujo patrimônio quadruplicou nos últimos dez anos e hoje ultrapassa R\$ 300 bilhões. Com patrimônio superior a R\$ 6 bilhões, a Fundação ocupa posição de destaque entre os fundos de pensão brasileiros com maior volume de recursos para investimento. E é nesse contexto altamente positivo que fecha um ciclo, vira mais uma página e começa a escrever um novo capítulo de sua história.

A grande aposta da atual gestão é na nova estrutura de governança implantada. Um modelo de administração no qual as estrelas são a transparência, os controles internos e o planejamento, e que já apresenta resultados: o balanço de 2006 foi aprovado por unanimidade, sem qualquer ressalva ou voto contrário. Ao fim do exercício de 2006 a entidade





Geraldo foi um dos primeiros a assinar a ficha de adesão da FRG: “Não fosse a Fundação, a vida estaria muito mais difícil”

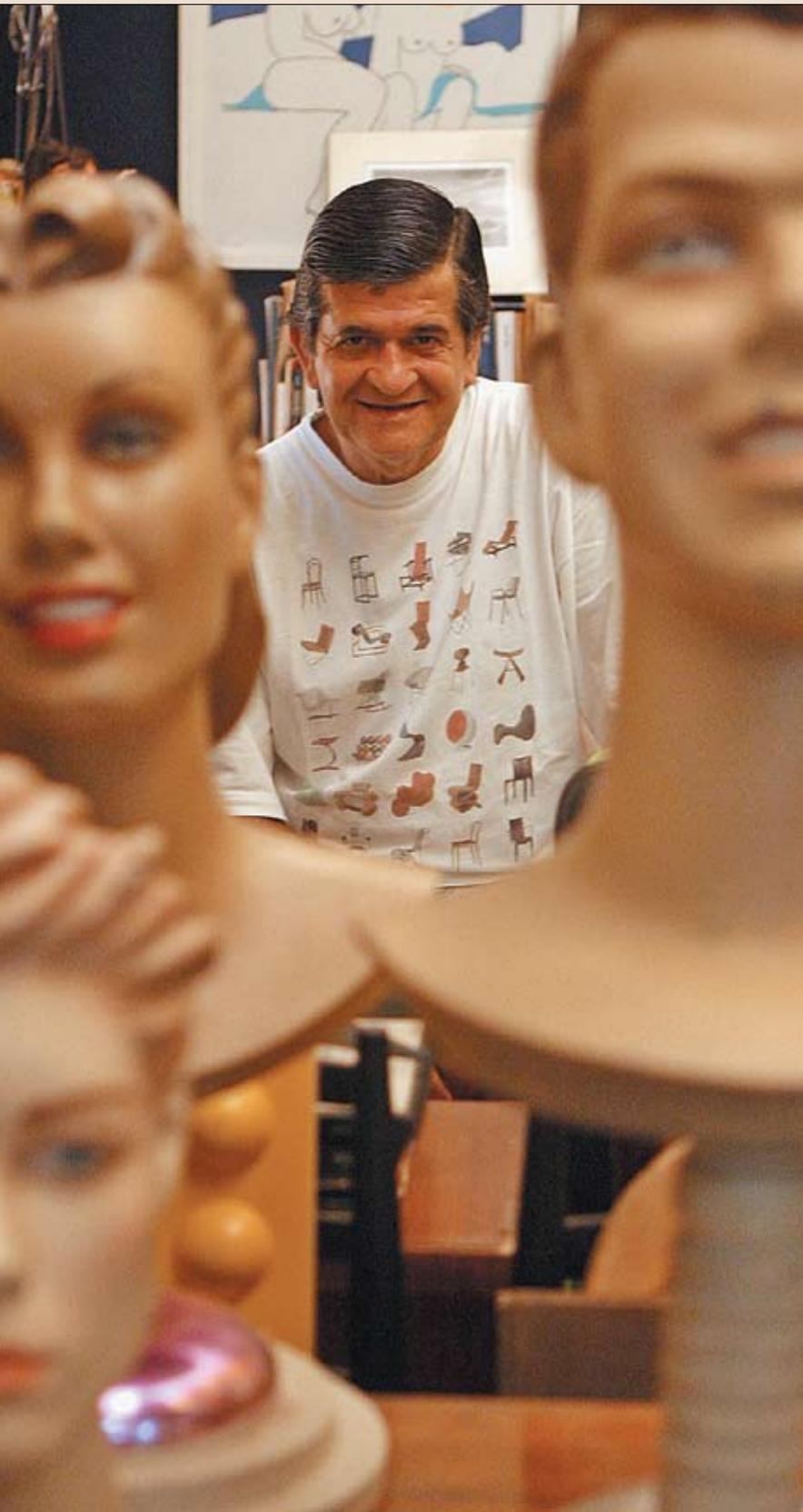
obteve a melhor rentabilidade dos últimos sete anos, correspondente a 2,3 vezes o mínimo atuarial exigido por seus planos. Como consequência, apresentou o melhor resultado acumulado de toda sua história: R\$ 711,6 milhões.

A harmonia entre os colegiados da Real Grandeza é a base da elevação da entidade a novo patamar de gestão.

“Nosso objetivo é que a Real Grandeza seja, a médio prazo, modelo de referência do mercado em termos de gestão”, resume o presidente Sérgio Wilson Fontes.

É a Real Grandeza se preparando para os novos tempos e os novos desafios. Conta com forças renovadas e novas estratégias. O filiado que está chegando comemora a data numa entidade forte, consolidada e com todas as condições de realizar os seus sonhos. O participante do passado, hoje assistido, celebra o aniversário com os objetivos alcançados, estabilidade na aposentadoria, qualidade de vida preservada.

É o que aguarda Geraldo Cardoso Baptista, de 58 anos. Em 1968, ele começou em Furnas, aos 20 anos de idade, como mensageiro. A empresa ainda funcionava no Centro do Rio, na Rua São José, 90, e Geraldo trabalhava no serviço de malote, transitando entre a sede e os escritórios da Avenida Rio Branco, 123 e 151, onde funcionavam outros departamentos da companhia. Soube da FRG por meio de correspondência interna e logo decidiu se filiar. “Não fosse a Fundação, a vida estaria muito mais difícil pra mim e minha família”, afirma Geraldo, que ainda trabalha em Furnas, na Divisão de Manutenção Gráfica. Para ele, o futuro é hoje.



Armando Mário Pereira

59 anos

Um antiquário de futuro

Na loja que tem em Copacabana, Zona Sul do Rio, o arquiteto Armando Mário Pereira vende móveis e objetos do passado. Mas a mente ele tem voltada para o futuro, nos projetos de decoração que desenvolve no escritório onde trabalha como autônomo. Na vida profissional, Armando sempre esteve à frente do seu tempo. Por exemplo: foi para Furnas em 1977, início de uma época de grandes e ousados projetos, como as construções da usina nuclear Angra I e da hidrelétrica de Marimbondo, no Rio Grande (entre São Paulo e Minas Gerais).

Não é de se estranhar, portanto, quando ele afirma que o planejamento da aposentadoria, que também é um projeto de futuro, é fundamental na vida de qualquer trabalhador. “A criação da Real Grandeza por Furnas foi uma iniciativa precursora de uma empresa pioneira”, diz.

Apesar de continuar trabalhando por conta própria como arquiteto, Armando faz questão de mostrar a importância que o benefício tem na sua vida. “Basta dizer que tenho mulher e dois filhos, um deles ainda na universidade. É o que recebo da Fundação que garante o sustento da família. A situação seria outra se não tivesse essa tranquilidade para tocar as outras atividades”, revela.



Henrique Luiz Rodrigues 52 anos

Segurança em dose dupla

Prevenção e segurança. Juntos, esses conceitos sintetizam tudo aquilo que o filiado busca ao fazer parte de um fundo de previdência. No presente, contribui com o objetivo de se prevenir para o futuro, quando deseja estar seguro financeiramente para tocar a vida com tranquilidade.

No caso de Henrique Luiz Rodrigues não há combinação de palavras mais adequada para descrever o dia-a-dia de um futuro que já chegou. Há oito anos, pouco tempo depois de se aposentar como engenheiro de Furnas, Henrique abriu uma empresa de segurança do trabalho, que atua na prevenção de incêndios e acidentes. “O benefício que passei a receber da Fundação foi o que me deu estabilidade e condições de usar uma reserva que tinha para abrir uma firma e suportar os custos iniciais que ela demandaria”, afirma.

A empresa dele, sediada em Teresópolis, na Região Serrana do Rio, elabora projetos de prevenção contra incêndio e pânico, aplicando normas de segurança em estabelecimentos de diversos setores em todo o estado. A experiência no ramo vem dos tempos em que ainda era funcionário de Furnas – onde entrou em 1974 como mensageiro e ficou por 22 anos, até se aposentar como engenheiro eletricitista com pós-graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho.

Henrique conta que, naquela época, muitos funcionários, como ele, tinham ainda pouca noção do que era de fato uma previdência privada, mas grande expectativa de ter uma aposentadoria digna. “Hoje, vejo que a empresa acertou em cheio. Sem a Real Grandeza não teríamos como nos manter com a qualidade de vida que sempre tivemos ao trabalhar em Furnas”, ressalta.



Célia Regina da Silva 59 anos

A mão que garante dignidade

A contadora Célia Regina da Silva descobriu por acaso a nova atividade que a ajudaria a ampliar sua renda na aposentadoria. Quando ainda era empregada de Furnas, onde ficou por 23 anos, ela fazia, como *hobby* nas horas vagas, massagem terapêutica em amigos e colegas mais próximos. Quando se aposentou, resolveu transformar essa habilidade em mais do que ação entre amigos: “Fiz vários cursos profissionalizantes em terapias alternativas e também na área de fisioterapia de reabilitação. Há oito anos trabalho com isso.”

Célia conta que o benefício pago pela Real Grandeza teve papel fundamental na melhoria de vida da família – que conseguiu se mudar de Caxias, na Baixada Fluminense, para uma casa maior em Maria da Graça, subúrbio do Rio – e no investimento profissional que fez. “O que recebo me garante estabilidade para ajudar a manter a família e ainda me atualizar na profissão. Quem começa hoje tem que pensar nas próximas décadas e garantir uma vida digna quando se aposentar”, aconselha.

Célia tem dentro de casa um exemplo da falta que faz um plano de previdência. “Meu marido é técnico em eletrônica e contribui como autônomo, mas estamos sempre nos perguntando como será o futuro, já que o benefício do INSS é muito baixo”, compara.





Jair Gonçalves 60 anos

Presente planejado no passado

A calma e o jeito pausado de falar do administrador de empresas Jair Gonçalves refletem a tranqüilidade que o cerca. Aposentado de Furnas, onde entrou em 1974 e ficou por 32 anos, ele é dono de uma pousada em São Pedro da Serra, distrito de Friburgo, na serra fluminense, lugar onde a luz elétrica só chegou há duas décadas. Mas Jair chegou, no tempo certo, onde queria: “Sempre planejei ter uma atividade desse tipo quando deixasse a empresa”, explica.

Ele administra a pousada com a esposa e diz que pega no batente diariamente, fazendo compras, preparando refeições, administrando pessoal e lidando com os hóspedes. Tudo em meio ao clima de interior que a cidade preserva – lá ainda se podem encontrar fogões a lenha e lâmpadas a óleo. “Gosto de me manter ocupado. Vi colegas que, ao se aposentarem, não se dedicaram a nenhuma atividade e adoeceram ou perderam a graça que tinham pela vida”, lamenta.

A mesma consciência de que precisaria garantir uma aposentadoria melhor foi o que o fez se sentir no caminho certo quando entrou em Furnas e se filiou à Fundação. “É preciso planejar o futuro e é isso que a existência de uma entidade como a nossa, uma empresa séria, nos ajuda a fazer”, avalia. Para os que estão chegando agora, quando o amanhã ainda parece

distante, ele aconselha que façam a sua parte para que a Fundação cresça. “A Real Grandeza é um patrimônio deles e o futuro chega rápido”, avisa.





Luiz Carlos da Silva 57 anos

48

A vida depois da usina

O assistido Luiz Carlos da Silva, 57 anos, foi integrante da primeira turma do curso que formou especialistas em segurança nuclear no Brasil. Ele entrou na área meio que por acaso. Em 1976, procurava emprego quando passou em frente à sede de Furnas, em Botafogo, e resolveu entrar numa enorme fila de emprego que havia na porta. Fez a inscrição, foi chamado um ano depois e, quando achou que se tratava de uma simples vaga de vigilante, soube que faria um curso em segurança nuclear para trabalhar na primeira usina desse tipo no país, então em início de construção: Angra I, onde começou em 1978.

Luizão, como sempre foi conhecido entre os colegas, aposentou-se pelo INSS em 1992, mas continuou na ativa e passou, quatro anos depois, para a recém-criada Eletronuclear, onde ficou até 1997. “É uma grande empresa. E a Real Grandeza foi o melhor apoio que pude ter enquanto trabalhei e depois de aposentado. Hoje sei da importância de um plano de previdência”, diz ele, que vive em Angra com a esposa e atualmente faz trabalho social com idosos. Nas horas vagas, Luizão gosta de jogar dama com os amigos, entre eles antigos companheiros de trabalho.

Alguns deles estiveram junto com ele em um dos maiores desafios que diz ter vivido na usina, quando ambientalistas em protesto ameaçaram invadir Angra I. Ele e os companheiros montaram um cerco e conseguiram impedir a ação. “Também passei sufoco durante um plantão, de madrugada, nos anos 80. Durante um temporal, um raio caiu numa torre na área da usina e assustou os trabalhadores, que saíram na maior correria, acreditando se tratar de algum acidente”, conta.



Empregados da Real Grandeza - quadro funcional em dezembro de 2006

Abilio Santos Ferreira Filho
Adriana Gaute Cavalcante
Aireslene Rocha Santos
Alessandra Cardoso de Oliveira
Alessandra Dubois da Fonseca
Alex Duarte Ribeiro
Alexandre Dantas Motta
Ana Claudia Dias Magalhães
Ana Claudia Paixão Rício
Ana Elizabeth de Moraes Ramalho
Ana Lucia Reis Oliveira
Ana Maria B. de Farias
Ana Maria F. de Oliveira
Ana Paula de Oliveira da Silva
Ana Paula Guimarães da Costa
Ana Paula Nogueira Larini
André Figueiredo Gomes de Oliveira
André Fontes de Almeida
André Luis S. de Carvalho
André Luiz Gonçalves de Souza
André Luiz Gracindo
André Luiz Pinheiro Veloze
André Luiz Rodrigues Dantas
Andréa do Nascimento Gomes de Castro
Andréa Nicoletti Jaguaribe
Angélica Ferreira Salviano
Antonio Carlos A. de Almeida
Arino dos Santos
Bernardo Antonio Leo
Bianca Leal Curzio
Carla Beatriz Manhães Floriano
Carla de Souza V. Lisboa
Celi Braga Guimarães Affonso
César Alexandre Borges de Mattos
Christine Freitas Mattoso
Claudete de Almeida Cid
Claudia Bernadete da Silva Teixeira
Claudia G. Jordão Peixoto
Cláudio Marcio Leal
Cristina Gama Augusto
Daisy Maria Gomes de Andrade Jordão
Daniel Agnete Casado
Daniela Bernardes Dutra Valle
Daniela do Nascimento Henriques
Debora Cotias de Oliveira
Deborah Regina Gonçalves
Denilson Nunes dos Santos
Devany Gonçalves de Santana
Diogo Bahia Lopes Monção
Eliane Costa Souza e Silva
Eliane Guimarães Soares
Emilia Elisabeth Rodriguez Medeiros
Enio Roncarati
Erminio Espíndula Klen
Ernani Almeida Martins Junior

Esther Braescher Naveira e Silva
Esther Guimarães P. Rubião
Evelyn Cristina Celano Pires
Everardo de Oliveira Mourão
Fátima Loureiro Caruso Cruz
Fernanda Lopes Barbosa
Flavia Carvalho Pinto
Flavia Lima de Athayde
Flavio da Silveira Maia
Frederico Alfred Kheirallah
Gabriel Duarte Teixeira
Gil Vicente da Paixão Rodrigues
Gregório do Nascimento
Guiomar Praun
Gustavo Nogueira Lopes
Helena Márcia Nogueira Cavalcanti Braga
Helida Geber
Iraci Correa Nascimento
Irene da Silva Vaz
Isabel Cristina da Silva
Jamil Pedro Corssi
Jaqueline Alves de Araújo
Jorge Henrique Guapyassu Monteiro
Jorge Luiz da S. Guimarães
Jose Carlos Barreto
Jose Francisco de Souza
Jose Hilton Martins Mariano
Juliana Soares Gomes
Jussara Silva Nogueira
Kátia Victor da Rocha Casado de Lima
Leonardo Silva de Abreu
Lidia Maria Gonçalves Pena
Liliane Albuquerque Martiniano
Luciana Esteves Fernandes
Luciana Fernandes Neves
Luciane Helena Rezende Fink
Luciene de Castro
Luis Artur de Almeida Martins
Luiz Clovis C. de Bergallo
Luiz Henrique dos S. Gonçalves
Marcel Silva Ramos
Marcela Câmara Palheiros Martins
Marcelo Carvalho de Lena
Marcelo Menezes Quintas
Marcelo Soares Mendonça
Marcia de Luca Micheli
Márcia Maria Chaves Guimarães
Marcia Ribeiro
Marcia Soares de Oliveira
Marcia Von Seehausen da Paixão Rocha
Marco Antonio Queiroz da Silva
Marcos Aurélio N. Martins
Marcos José Martins Lima
Margaret Rose de Yparraguirre
Margareth Carmo da Cunha

Maria Célia Carrilho Ramos
Maria Clara de Salles Pupo Alves
Maria Cristina Paulino
Maria Luiza Cathoud Ferreira
Marisa de Oliveira Torres Homem
Mauricio Almeida da Cruz
Mauro de Amorim
Mauro Sá dos Santos
Nelson Barbosa da Silva
Nelson Carvalho da Silva
Nídia Maria de Paula Muniz
Nilva Aparecida dos Reis Toledo
Patrícia Correa de Queiroz
Pedro Paulo Macedo Dutra Espíndola
Rachel de Oliveira Vieira Gonçalves
Rafael Maio da Silva
Raphael Martinelli Costa
Raquel da Silva C. Castelpoggi
Regina Célia Torres
Renato Duarte Rodrigues
Renato Menezes de Oliveira
Ricardo Alves Correa Justo
Ricardo Castello Branco Ribeiro
Ricardo Jose Câmara
Ricardo Miguez Quintas
Ricardo Vieira Rodrigues
Rildo Batista da Silva Jr.
Rita de Cássia Albuquerque de Carvalho
Roberto Jose Fraga Moreira Jr.
Roberto Ricardo Soares de Souza
Rodrigo Carneiro Campello
Rodrigo Xavier Bittencourt
Ronandio Jose Ferreira
Rosalvo Guedes de Oliveira
Rosyane Carneiro da Silva
Sabrina Viana Espíndola
Sandra Coelho Landim
Sebastiana de C. S. Martins
Sergio Botto da Cunha Filho
Sergio Inacio Silva Costa Velho
Tereza Cristina Moura
Terezinha Maria M. Ferreira
Tiago Pacheco Dutra
Valéria Paim de Lima
Valesca da Costa Paiva
Valeska Farias da Silva Nascimento
Verônica Dias Medeiros Marques
Vilma Mesquita de Sales
Viviane Agatha de O. Pinto
Wallace de Aguiar Ferreira
Wellington da Rocha Brito
William Ariosia F. de Araújo
Wladimir Gomes dos Santos
Yasmin Khoory



Diretores e Conselheiros nos 35 anos da Real Grandeza

1972

Conselho de Curadores

John Reginald Cotrim – Presidente
Fernando Antônio Candeias
José Carlos Araújo Sarmento Barata
Sergio Octaviano de Almeida
Julius Arnold Wilberg

Conselho Fiscal

Paulo Roberto Veras
Geraldo Moreira de Oliveira
Delphim Mazon Fernandes

Diretoria Executiva

José Novaes Várzea Filho – Diretor-Superintendente
Jacy Neves da Silva – Diretor Financeiro
Rodrigo Cláudio de Campos Goulart – Diretor de Operações

1973

Conselho de Curadores

John Reginald Cotrim – Presidente
Fernando Antônio Candeias
José Carlos A. Sarmento Barata
Sergio Octaviano de Almeida
Julius Arnold Wilberg

Conselho Fiscal

Paulo Roberto Veras
Geraldo Moreira de Oliveira
Delphim Mazon Fernandes

Diretoria Executiva

José Novaes Várzea Filho – Diretor-Superintendente
Jacy Neves da Silva – Diretor Financeiro
Rodrigo C. de Campos Goulart – Diretor de Operações

1974

Conselho de Curadores

(até 20.05.1974)

Membros efetivos

John Reginald Cotrim – Presidente
Fernando Antônio Candeias
José Carlos A. Sarmento Barata
Sergio Octaviano de Almeida
Julius Arnold Wilberg

Membros suplentes

Luiz Carlos Barreto de Carvalho
Flávio Henrique Lyra da Silva
Oswaldo dos Santos Magon
Emerson Nunes Coelho

Membros efetivos

(de 20.05 a 28.06.1974)

Geraldo Moreira de Oliveira – Presidente
Paulo Roberto Veras
José Peralta
Hélio Maurício P. de Almeida
Sergio Octaviano de Almeida

Membros suplentes

Edmundo Dias do Rego Bayan
Kurt Homburger
Álvaro Mário de O. Guimarães
Oswaldo dos Santos Magon

Membros efetivos

(de 28.06 a 19.12.1974)

Geraldo Moreira de Oliveira – Presidente
José Marques Mesquita
José Peralta
Hélio Maurício P. de Almeida
Sergio Octaviano de Almeida

Membros suplentes

Edmundo Dias do Rego Bayan
Kurt Homburger
Álvaro Mário de O. Guimarães
Oswaldo dos Santos Magon

Membros efetivos

(de 19.12 a 31.12.1974)

Geraldo Moreira de Oliveira – Presidente
José Marques Mesquita
José Peralta
Hélio Maurício P. de Almeida
Sergio Octaviano de Almeida
Delphim Mazon Fernandes

Membros suplentes

Edmundo Dias do Rego Bayan
Kurt Homburger
Álvaro Mário de O. Guimarães
Oswaldo dos Santos Magon

Conselho Fiscal

(até 20.05.1974)

Membros efetivos

Paulo Roberto Veras
Geraldo Moreira de Oliveira
Delphim Mazon Fernandes

Membros suplentes

Oswaldo Antônio Arriaga Schimidt
Hélio Maurício P. de Almeida
José Peralta

Membros efetivos

(de 20.05 a 28.06.1974)

José Marques Mesquita
Roberto Carvalho de Mello
Ruy de Carvalho B. L. Filho

Membros suplentes

Thadeu Niemeyer da S. Lima
Celso Aloysio dos Santos Barbosa
José Maria de Abreu e Silva

Membros efetivos

(de 28.06 a 31.12.1974)

Hércules Eduardo Dutra
Roberto Carvalho de Mello
Ruy de Carvalho B. L. Filho

Membros suplentes

Thadeu Niemeyer da S. Lima
Celso Aloysio dos Santos Barbosa
José Maria de Abreu e Silva

Diretoria Executiva

(até 02.01.1974)

José Novaes Várzea Filho – Diretor-Superintendente
Rodrigo Cláudio de C. Goulart – Diretor
Jacy Neves da Silva – Diretor

(de 02.01 a 17.05.1974)

Rodrigo Cláudio de C. Goulart – Diretor-Superintendente
Pedro W. Vieira de Carvalho – Diretor
Jacy Neves da Silva – Diretor

(de 17.05 a 31.12.1974)

Anísio Alegria – Diretor-Superintendente
Pedro W. Vieira de Carvalho – Diretor
Jacy Neves da Silva – Diretor

1975

Conselho de Curadores

(até 25.06.1975)

Membros efetivos

Geraldo Moreira de Oliveira – Presidente
José Marques Mesquita
José Peralta
Hélio Maurício P. de Almeida
Sergio Octaviano de Almeida
Delphim Mazon Fernandes

Membros suplentes

Edmundo Dias do Rego Bayan
Kurt Homburger
Álvaro Mário de O. Guimarães
Oswaldo dos Santos Magon

Membros efetivos

(de 26.06 a 31.12.1975)

Geraldo Moreira de Oliveira – Presidente
José Marques Mesquita
José Peralta
Hélio Maurício P. de Almeida
Sergio Octaviano de Almeida
Delphim Mazon Fernandes

Membros suplentes

Edmundo Dias do Rego Bayan
Kurt Homburger
Álvaro Mário de O. Guimarães
Ivan Novaes dos Santos
Julival de Moraes

Conselho Fiscal

(até 21.05.1975)

Membros efetivos

Hércules Eduardo Dutra
Roberto Carvalho de Mello
Ruy de Carvalho B. L. Filho

Membros suplentes

Thadeu Niemeyer da S. Lima
Celso Aloysio dos Santos Barbosa
José Maria de Abreu e Silva

Membros efetivos

(de 22.05 a 24.09.1975)

Hércules Eduardo Dutra
Edson Ferreira dos Santos
Ruy de Carvalho B. L. Filho

Membros suplentes

Thadeu Niemeyer da S. Lima
Celso Aloysio dos Santos Barbosa
José Maria de Abreu e Silva

Membros efetivos

(de 25.09 a 31.12.1975)

José Carlos da Frota Nogueira
Edson Ferreira dos Santos
Ruy de Carvalho B. L. Filho

Membros suplentes

Thadeu Niemeyer da S. Lima
Celso Aloysio dos Santos Barbosa
José Maria de Abreu e Silva

Diretoria Executiva

Anísio de Souza Alegria – Diretor-
Superintendente
Pedro W. Vieira de Carvalho – Diretor
Jacy Neves da Silva – Diretor

1976**Conselho de Curadores**

(até 31.12.1976)

Membros efetivos

Geraldo Moreira de Oliveira – Presidente
José Marques Mesquita
José Peralta
Hélio Maurício P. de Almeida
Sergio Octaviano de Almeida
Delphim Mazon Fernandes

Membros suplentes

Edmundo Dias do Rego Bayan
Kurt Homburger
Álvaro Mário de O. Guimarães
Ivan Novaes dos Santos
Julival de Moraes

Conselho Fiscal

(até 31.12.1976)

Membros efetivos

José Carlos da Frota Nogueira
Edson Ferreira dos Santos
Ruy de Carvalho B. L. Filho

Membros suplentes

Thadeu Niemeyer da S. Lima
Celso Aloysio dos Santos Barbosa
José Maria de Abreu e Silva

Diretoria Executiva

(até 30.06.1976)

Anísio de Souza Alegria – Diretor-
Superintendente
Pedro W. Vieira de Carvalho – Diretor
Jacy Neves da Silva – Diretor

(de 01.07 a 31.12.1976)

Willian D.T. Scheide – Diretor-Superintendente
Pedro W. Vieira de Carvalho – Diretor
Jacy Neves da Silva – Diretor

1977**Conselho de Curadores**

(até 31.12.1977)

Membros efetivos

Kurt Homburger – Presidente
José Marques Mesquita
José Peralta

Hélio Maurício P. de Almeida
Sergio Octaviano de Almeida
Delphim Mazon Fernandes

Membros suplentes

Edmundo Dias do Rego Bayan
Murillo G. Paes Leme
José Elton Tavares de Oliveira
Ivan Novaes dos Santos
Jarbas Alberto Di Piero Novaes

Conselho Fiscal

(até 31.12.1977)

Membros efetivos

Thadeu Niemeyer da Silva Lima
Edson Ferreira dos Santos
Ruy de Carvalho B. L. Filho

Membros suplentes

Ney Gebran Pereira
Celso Aloysio dos Santos Barbosa
José Maria de Abreu e Silva

Diretoria Executiva

(até 31.12.1977)

Willian D.T. Scheide – Diretor-Superintendente
Pedro W. Vieira de Carvalho – Diretor
Jacy Neves da Silva – Diretor

1978**Conselho de Curadores**

(em 31.12.1978)

Membros efetivos

Kurt Homburger – Presidente
José Marques Mesquita
José Peralta
Hélio Maurício P. de Almeida
Sergio Octaviano de Almeida
Delphim Mazon Fernandes

Membros suplentes

Edmundo Dias do Rego Bayan
Murillo G. Paes Leme
José Elton Tavares de Oliveira
Sérgio Marques Peixoto
Jarbas Alberto Di Piero Novaes

Conselho Fiscal

(em 31.12.1978)

Membros efetivos

Thadeu Niemeyer da Silva Lima
Edson Ferreira dos Santos
Celso Aloysio dos Santos Barbosa

Membros suplentes

Ney Gebran Pereira
Antonio Erasmo Souza e Silva do Amaral
José Maria de Abreu e Silva

Diretoria Executiva

(em 31.12.1978)
Willian Douglas Theodor Scheide – Diretor-Superintendente
Pedro Wellington Vieira de Carvalho – Diretor
Jacy Neves da Silva – Diretor

1979**Conselho de Curadores**

(em 31.12.1979)

Membros efetivos

Kurt Homburger - Presidente
José Marques de Mesquita
José Peralta
Hélio Maurício Pacheco de Almeida
Sergio Octaviano de Almeida
Aloisio Magalhães Motta
João Mário Baptista

Membros suplentes

Edmundo Dias do Rego Bayan
Murillo Gomes Paes Leme
José Elton Tavares de Oliveira
Sérgio Marques Peixoto
Jarbas Alberto Di Piero Novaes
Potyguara Cordeiro

Conselho Fiscal

(em 31.12.1979)

Membros efetivos

Thadeu Niemeyer da Silva Lima
Edson Ferreira dos Santos
Celso Aloysio dos Santos Barbosa

Membros suplentes

Ney Gebran Pereira
Antonio Erasmo Souza e Silva do Amaral
José Maria de Abreu e Silva

Diretoria Executiva

(em 31.12.1979)
Willian Douglas Theodor Scheide – Diretor-Superintendente
Pedro Wellington Vieira de Carvalho – Diretor
Jacy Neves da Silva – Diretor

1980**Conselho de Curadores**

(em 31.12.1980)

Membros efetivos

Kurt Homburger – Presidente
José Marques Mesquita

José Peralta
Sergio Octaviano de Almeida
Aloisio Magalhães Motta
João Mário Baptista

Membros suplentes

Edmundo Dias do Rego Bayan
Murillo Gomes Paes Leme
José Elton Tavares de Oliveira
Sérgio Marques Peixoto
Jarbas Alberto Di Piero Novaes
Potyguara Cordeiro

Conselho Fiscal

(em 31.12.1980)

Membros efetivos

Thadeu Niemeyer da Silva Lima
Edson Ferreira dos Santos
Celso Aloysio dos Santos Barbosa

Membros suplentes

Ney Gebran Pereira
Devenir Soares
José Maria de Abreu e Silva

Diretoria Executiva

(em 31.12.1980)
Willian Douglas Theodor Scheide – Diretor-Superintendente
Armando Alkmim Dias – Diretor
Jacy Neves da Silva – Diretor

1981**Conselho de Curadores**

(em 31.12.1981)

Membros efetivos

Kurt Homburger – Presidente
Edmundo Dias do Rego Bayan
José Peralta
José Elton Tavares de Oliveira
Sergio Octaviano de Almeida
Jarbas Alberto Di Piero Novaes
João Mário Baptista

Membros suplentes

Jamil Farah Melki
Murillo Gomes Paes Leme
Álvaro Mário de O. Guimarães
Sérgio Marques Peixoto
Ernesto Mendes Júnior
Potyguara Cordeiro

Conselho Fiscal

(em 31.12.1981)

Membros efetivos

Thadeu Niemeyer da Silva Lima
Edson Ferreira dos Santos
Celso Aloysio dos Santos Barbosa

Membros suplentes

Ney Gebran Pereira
Devenir Soares
José Maria de Abreu Silva

Diretoria Executiva

(em 31.12.1981)
William Douglas Theodor Scheide – Diretor-Superintendente
Jacy Neves da Silva – Diretor
Armando Alkmim Dias – Diretor

1982**Conselho de Curadores**

(em 31.12.1982)

Membros efetivos

Edson Ferreira dos Santos – Presidente
Edmundo Dias Rego Bayan
José Peralta
José Elton Tavares de Oliveira
Sérgio Marques Peixoto
Jarbas Alberto Di Piero Novaes
João Mário Baptista

Membros suplentes

Jamil Farah Melki
Murillo Gomes Paes Leme
Álvaro Mário de Oliveira Guimarães
Francisco de Assis Chagas de Mello e Silva
Ernesto Mendes Júnior
Potyguara Cordeiro

Conselho Fiscal

(em 31.12.1982)

Membros efetivos

Thadeu Niemeyer da Silva Lima
Devenir Soares
Celso Aloysio dos Santos Barbosa

Membros suplentes

Ney Gebran Pereira
Gil Bollmann
José Maria de Abreu e Silva

Diretoria Executiva

(em 31.12.1982)
Jorge Luiz Ramos Montero Pinto da Luz – Diretor-Superintendente
Jacy Neves da Silva – Diretor
Armando Alkmim Dias – Diretor

1983**Conselho de Curadores**

(em 31.12.1983)

Membros efetivos

Luiz Laércio Simões Machado – Presidente
Edmundo Dias do Rego Bayan

Kurt Homburger
José Elton Tavares de Oliveira
Sérgio Marques Peixoto
João Bosco Gomes de Magalhães
João Mário Baptista

Membros suplentes

Ney Gebran Pereira
Antonio Carlos Pantoja Franco
João Mauro Xavier Brandão
Francisco de Assis Chagas de Mello Silva
Lúcio Lopes da Costa
Sérgio de Salvo Brito

Conselho Fiscal

(em 31.12.1983)

Membros efetivos

Thadeu Niemeyer da Silva Lima
Gil Bollmann
Celso Aloysio dos Santos Barbosa

Membros suplentes

Cid Thomé Travassos da Costa
Gustavo Adolpho Vogel Neto
José Maria de Abreu Silva

Diretoria Executiva

(em 31.12.1983)

Jorge Luiz Ramos Montero Pinto da Luz
– Diretor-Superintendente
Jamil Farah Melki – Diretor
Armando Alkmim Dias – Diretor

1984

Conselho de Curadores

(em 31.12.1984)

Membros efetivos

Luiz Laércio Simões Machado – Presidente
Thadeu Niemeyer da Silva Lima
Kurt Homburger
João Mauro Xavier Brandão
Sérgio Marques Peixoto
João Bosco Gomes de Magalhães
João Mário Baptista

Membros suplentes

Ney Gebran Pereira
Antonio Carlos Pantoja Franco
Luiz Fernando Bergamini de Sá
Francisco de Assis Chagas de Mello e Silva
Lúcio Lopes da Costa
Sérgio de Salvo Brito

Conselho Fiscal

(em 31.12.1984)

Membros efetivos

Cid Thomé Travassos da Costa
Gil Bollmann
Celso Aloysio dos Santos Barbosa

Membros suplentes

Noé Delfino da Silva Filho
Gustavo Adolpho Vogel Neto

Diretoria Executiva

(em 31.12.1984)

Jorge Luiz Ramos Montero Pinto da Luz
– Diretor-Superintendente
Jamil Farah Melki – Diretor
Armando Alkmim Dias – Diretor

1985

Conselho de Curadores

(em 31.12.1985)

Membros efetivos

Luiz Laércio Simões Machado – Presidente
Lúcio Lopes da Costa
Kurt Homburger
João Mauro Xavier Brandão
Venâncio Dias de Castro
Sérgio de Azevedo Morais
João Mário Baptista

Membros suplentes

João Augusto Macedo Costa
Antonio Carlos Pantoja Franco
Thadeu Niemeyer da Silva Lima
Antonio José de Oliveira Neto
Gilberto Marchese Adures
Sérgio de Salvo Brito

Conselho Fiscal

Membros efetivos

Cid Thomé Travassos da Costa
Gil Bollmann
Luiz Fernando Bergamini de Sá

Membros suplentes

Noé Delfino da Silva Filho
Gustavo Adolpho Vogel Neto
Luiz Lopes de Oliveira

Diretoria Executiva

Jorge Luiz Ramos M. P. da Luz
Jamil Farah Melki
Armando Alkmim Dias

1986

Conselho de Curadores

(31.12.1986)

Membros efetivos

Geovah Ubirajara Amaral Machado
– Presidente
Luiz Laércio Simões Machado
Lúcio Lopes da Costa
Kurt Homburger

Venâncio Dias de Castro
Sérgio de Azevedo Morais
João Mário Baptista

Membros suplentes

João Augusto Macedo Costa
Antonio Carlos Pantoja Franco
Thadeu Niemeyer da Silva Lima
Antonio José de Oliveira Neto
Gilberto Marchese Adures
Sérgio Luiz da Silva Xavier

Conselho Fiscal

Membros efetivos

Cid Thomé Travassos da Costa
Gil Bollmann
Luiz Fernando Bergamini de Sá

Membros suplentes

Noé Delfino da Silva Filho
Gustavo Adolpho Vogel Neto
Giovanni Messina

Diretoria Executiva

Jorge Luiz Ramos Montero Pinto da Luz
– Diretor-Superintendente
Jamil Farah Melki – Diretor de Finanças
Armando Alkmim Dias – Diretor de Benefícios

1987

Conselho de Curadores

Membros efetivos

Geovah Ubirajara Amaral Machado
– Presidente
Carlos Eduardo da Silva Bessa
Geraldo Moreira de Oliveira
João Mário Baptista
Kurt Homburger
Lúcio Lopes da Costa
Luiz Laércio Simões Machado
Sérgio de Azevedo Morais
Venâncio Dias de Castro

Membros suplentes

Antonio Carlos Pantoja Franco
Antonio José de Oliveira Neto
Carlos Alberto Cruz Fortes
Gilberto Marchese Adures
João Augusto de Macedo Costa
Paulo Ferreira Halfeld Filho
Paulo Hermínio da Costa
Sergio Luiz da Silva Xavier

Conselho Fiscal

Membros efetivos

Cid Thomé Travassos da Costa
Noé Delfino da Silva Filho
Renaud Barbosa da Silva

Membros suplentes

Gil Bollmann
Giovanni Messina
Gustavo Adolpho Vogel Neto

Diretoria Executiva

Thadeu Niemeyer da Silva Lima – Diretor-Superintendente
Luiz Fernando Bergamini de Sá – Diretor de Benefícios
Jamil Farah Melki – Diretor de Finanças

1988**Conselho de Curadores****Membros efetivos**

Geovah Ubirajara Amaral Machado – Presidente
Carlos Eduardo da Silva Bessa
João Mário Baptista
Kurt Homburger
Lúcio Lopes da Costa
Luiz Laércio Simões Machado
Murillo Gomes Paes Leme
Saulo Alves de Meirelles
Walter Almeida Brandão

Membros suplentes

Carlos Alberto Cruz Fortes
Darcy Jacinto Silva
João Augusto de Macedo Costa
Paulo Ferreira Halfeld Filho
Roberto Ramos dos Santos
Sérgio Luiz da Silva Xavier
Sérgio de Paiva Pacheco
Venâncio Dias de Castro

Conselho Fiscal**Membros efetivos**

Cid Thomé Travassos da Costa
Noé Delfino da Silva Filho
Renaud Barbosa da Silva

Membros suplentes

Antonio Carlos Martins Machado
Gil Bollmann
Gustavo Adolpho Vogel Neto

Diretoria Executiva

Thadeu Niemeyer da Silva Lima – Diretor-Superintendente
Luiz Fernando Bergamini de Sá – Diretor de Benefícios
Jamil Farah Melki – Diretor de Finanças

1989**Conselho de Curadores****Membros efetivos**

Geovah Ubirajara Amaral Machado – Presidente

Carlos Eduardo da Silva Bessa
João Mário Baptista
Roberto Ramos dos Santos
Lúcio Lopes da Costa
Luiz Laércio Simões Machado
Murillo Gomes Paes Leme
Saulo Alves de Meirelles
Walter Almeida Brandão

Membros suplentes

Carlos Alberto Cruz Fortes
Darcy Jacinto Silva
João Augusto de Macedo Costa
Paulo Ferreira Halfeld Filho
Roque Gioacchino Piantino
Sérgio Luiz da Silva Xavier
Sérgio de Paiva Pacheco
Venâncio Dias de Castro

Conselho Fiscal**Membros efetivos**

Cid Thomé Travassos da Costa
Noé Delfino da Silva Filho
Renaud Barbosa da Silva

Membros suplentes

Antonio Carlos Martins Machado
Gil Bollmann
Gustavo Adolpho Vogel Neto

Diretoria Executiva

Thadeu Niemeyer da Silva Lima – Diretor-Superintendente
Luiz Fernando Bergamini de Sá – Diretor de Benefícios
Jamil Farah Melki – Diretor de Finanças

1990**Conselho de Curadores****Membros efetivos**

Luiz Laércio Simões Machado – Presidente
Francisco de Assis C. M. e Silva
Gustavo Adolpho Vogel Neto
Lúcio Lopes da Costa
Murillo Gomes Paes Leme
Roberto Ramos dos Santos
Saulo Alves de Meirelles
Thadeu Niemeyer da Silva Lima
Walter Almeida Brandão

Membros suplentes

Darcy Jacinto Silva
Gilberto Marchese Adures
Hélio Maurício Pacheco de Almeida
Jamil Farah Melki
João Augusto de Macedo Costa
Lincoln Espíndola Berreta
Mauro Pereira Ferraz
Venâncio Dias de Castro

Conselho Fiscal**Membros efetivos**

Fradique Leite Lobo
Nilmar Sisto Foletto
Paulo Ferreira Halfeld Filho

Membros suplentes

José Francisco Carelli Santoro
José Luiz Mayo Manteiga
Sidnei Lima do Nascimento

Diretoria Executiva

Luiz Maurício Leuzinger – Diretor-Superintendente
Cleveland Cardoso Patrão – Diretor de Finanças
Luiz Soares – Diretor de Seguridade
Luiz Fernando Bergamini de Sá – Diretor de Benefícios

1991**Conselho de Curadores**

(em 31.12.1991)

Membros efetivos

Fernando Sogdu Martins – Presidente
Álvaro Sá de Castro Menezes
Francisco de Assis C. M. e Silva
George Eduardo Walckiers
Izaltino Camozzato
Lucio Lopes da Costa
Mauro Pereira Ferraz
Murillo Gomes Paes Leme
Venâncio Dias de Castro

Membros suplentes

Fernando Sá de Sá Rego
Gilberto Marchese Adures
Hélio Maurício Pacheco de Almeida
João Augusto de Macedo Costa
Matias Gomes Ferreira Neto
Paulo Mauricio Cardoso
Sérgio Wilson Ferraz Fontes
Wilson Bittar Ayres

Conselho Fiscal**Membros efetivos**

Fradique Leite Lobo
Nilmar Sisto Foletto
Paulo Ferreira Halfeld Filho

Membros suplentes

José Francisco Carelli Santoro
José Luiz Mayo Manteiga
Sidnei Lima do Nascimento

Diretoria Executiva

Luiz Mauricio Leuzinger – Diretor-Superintendente
Cleveland Cardoso Patrão – Diretor de Finanças

Luiz Soares – Diretor de Seguridade
Luiz Fernando Bergamini de Sá – Diretor de Benefícios

1992

Conselho de Curadores

(a partir de agosto de 1992)

Membros efetivos

Hugo Clark Magon – Presidente
Álvaro Sá de Castro Menezes
Carlos Alberto de Alvarenga Cota
Carlos Eduardo Caroli de Guimarães
George Eduardo Walckiers
Mauro Ferreira Ferraz
Murillo Gomes Paes Leme
Regina Maria Timponi Nahid
Venâncio Dias de Castro

Membros suplentes

Antônio Carlos de Azevedo Ritto
Gilberto Marchese Adures
Hélio Maurício Pacheco de Almeida
Manoel Arlindo Zaroni Torres
Roberto Bandeira de Mello Filho
Roberto de Souza Castilho
Sérgio Wilson Ferraz Fontes

Conselho Fiscal

Membros efetivos

Jorge Alberto da Cunha
Nilmar Sisto Foletto
Paulo Ferreira Halfeld Filho

Membros suplentes

Antonio José Guimarães Palhares
Gunther Benedict Craesmeyer
José Francisco Carelli Santoro

Diretoria Executiva

Izaltino Camozzato – Diretor-Superintendente
Ely José Pace Mesquita – Diretor de Finanças
Luiz Soares – Diretor de Seguridade
Tania Vera da Silva Araújo Vicente – Diretora de Benefícios

Conselho de Curadores

(em 31.12.1992)

Membros efetivos

Marcus Tristão de Magalhães - Presidente
Venâncio Dias de Castro
Murillo Gomes Paes Leme
Mauro Pereira Ferraz
Álvaro Sá de Castro Menezes
George Eduardo Walckiers
Carlos Alberto de Alvarenga Cota
Regina Maria Timponi Nahid
Aluizio Meyer de Gouvêa Costa

Membros suplentes

Hélio Maurício Pacheco de Almeida
Gilberto Marchese Adures
Matias Gomes Ferreira Neto
Sérgio Wilson Ferraz Fontes (até 26.03.1993)
Manoel Arlindo Zaroni Torres
Roberto Bandeira de Mello Filho
Antonio Carlos de Azevedo Ritto
Francisco José Carvalho de Assis

Conselho Fiscal

Membros efetivos

Jorge Alberto da Cunha
Nilmar Sisto Foletto
Paulo Ferreira Halfeld Filho

Membros suplentes

José Francisco Carelli Santoro
Antonio José Guimarães Palhares
Gunther Benedict Craesmeyer

Diretoria Executiva

Izaltino Camozzato - Diretor-Superintendente
Ely José Pace Mesquita - Diretor de Finanças
Luiz Soares - Diretor de Seguridade
Tania Vera da Silva Araújo Vicente - Diretora de Benefícios

1993

Conselho de Curadores

(a partir de 12.07.1993)

Membros efetivos

Marcus Tristão de Magalhães – Presidente
Venâncio Dias de Castro
Mauro Pereira Ferraz
Álvaro Sá de Castro Menezes
George Eduardo Walckiers
Carlos Alberto de Alvarenga Cota
Regina Maria Timponi Nahid
Aluizio Meyer de Gouvêa Costa
Geovah Ubirajara Amaral Machado (até 26.10.1993)

Membros suplentes

Gilberto Marchese Adures
Matias Gomes Ferreira Neto
Manoel Arlindo Zaroni Torres
Roberto Bandeira de Mello Filho
Antonio Carlos de Azevedo Ritto
Francisco José Carvalho de Assis
José Elton Tavares de Oliveira (até 26.10.1993)

Conselho Fiscal

Membros efetivos

Jorge Alberto da Cunha
Nilmar Sisto Foletto
Paulo Ferreira Halfeld Filho

Membros suplentes

José Francisco Carelli Santoro
Antonio José Guimarães Palhares
Gunther Benedict Craesmeyer

Diretoria Executiva

Izaltino Camozzato – Diretor-Superintendente
Ely José Pace Mesquita – Diretor de Finanças
Sérgio Wilson Ferraz Fontes – Diretor de Seguridade
Tania Vera da Silva Araújo Vicente – Diretora de Benefícios

1994

Conselho de Curadores

(em 31.12.1994)

Membros efetivos

Marcus Tristão de Magalhães – Presidente
Aluizio Meyer de Gouvêa Costa
Álvaro Sá de Castro Menezes
Carlos Alberto de Alvarenga Cota
George Eduardo Walckiers
Mauro Pereira Ferraz
Regina Maria Timponi Nahid
Sérgio de Azevedo Moraes
Venâncio Dias de Castro

Membros suplentes

Antônio Carlos de Azevedo Ritto
Antônio Carlos do Sacramento Lima
Gilberto Marchese Adures
Manoel Arlindo Zaroni Torres
Matias Gomes Ferreira Neto
Roberto Bandeira de Mello Filho

Conselho Fiscal

Membros efetivos

Fernando Coelho Pinheiro
José Francisco Carelli Santoro
Jorge Alberto da Cunha

Membros suplentes

Antônio José Guimarães Palhares
Gunther Benedict Craesmeyer
Roberto Silvano Della Nina

Diretoria Executiva

Izaltino Camozzato – Diretor-Superintendente
Ely José Pace Mesquita – Diretor de Finanças
Sérgio Wilson Ferraz Fontes – Diretor de Seguridade
Sergio S.G. Motta – Diretor de Benefícios
Elizabeth Franco Gomes - Secretaria dos Conselhos

1995**Conselho de Curadores**

(em 31.12.1995)

Membros efetivos

Mauro Pereira Ferraz – Presidente
 Carlos Passos Justo
 Francisco Carlos Falcucci
 George Eduardo Walckiers
 Osvaldo Pinto Silva
 Regina Maria Timponi Nahid
 Ricardo Carneiro Gurgel Nogueira
 Sérgio de Azevedo Moraes
 Sergio Russ Fernandes

Membros suplentes

Francisco José Carvalho de Assis
 Ronaldo Duarte Arruda
 Antônio Carlos de Azevedo Ritto
 Francisco de Fátima Silva Leite
 Gilberto Marchese Adures
 Paulo Roberto Queiroz de Albuquerque
 Antônio Carlos do Sacramento Lima
 Manoel Arlindo Zaroni Torres

Conselho Fiscal**Membros efetivos**

Fernando Coelho Pinheiro
 José Francisco Carelli Santoro
 Gunther Benedict Craesmeyer

Membros suplentes

Antônio José Guimarães Palhares
 Sebastião José de Mattos
 Roberto Silvano Della Nina

Diretoria Executiva

Izaltino Camozzato – Diretor-Superintendente
 Ely José Pace Mesquita – Diretor de Finanças
 Sérgio Wilson Ferraz Fontes – Diretor de Seguridade
 Sergio S.G. Motta – Diretor de Benefícios
 Elizabeth Franco Gomes – Secretária dos Conselhos

1996**Conselho de Curadores****Membros efetivos**

(em 31.12.1996)

Sergio Russ Fernandes – Presidente
 Carlos Passos Justo
 Francisco Carlos Falcucci
 George Eduardo Walckiers
 Osvaldo Pinto Silva
 Regina Maria Timponi Nahid
 Ricardo Carneiro Gurgel Nogueira
 Sergio de Azevedo Moraes
 Diomedes Luiz Marques Torres

Membros suplentes

Francisco José Carvalho de Assis
 Ronaldo Duarte Arruda
 Antônio Carlos de Azevedo Ritto
 Francisco de Fátima Silva Leite
 Gilberto Marchese Adures
 Paulo Roberto Queiroz de Albuquerque
 Antonio Carlos do Sacramento Lima
 Manoel Arlindo Zaroni Torres

Conselho Fiscal**Membros efetivos**

Gunther Benedict Craesmeyer
 Luiz Sérgio Brasil D'Arinos Silva
 Amísio Marsila

Membros suplentes

Marcos Franca de Faria Mello
 Sebastião José de Mattos
 Manuel Ramiro D. Almeida Veríssimo

Diretoria Executiva

Izaltino Camozzato – Diretor-Superintendente
 Ely José Pace Mesquita – Diretor de Finanças
 Miranildo Cabral da Silva – Diretor de Seguridade
 Sergio S.G. Motta – Diretora de Benefícios
 Elizabeth Franco Gomes - Secretária dos Conselhos

1997**Diretoria Executiva**

(até 30.07.97)

Izaltino Camozzato – Diretor-Superintendente
 Sergio Saldanha da Gama Motta – Diretor de Administração e Benefícios Sociais
 Ely José Pace Mesquita – Diretor Financeiro
 Miranildo Cabral da Silva – Diretor de Seguridade

(a partir de 31.07.97)

Marco Aurélio Gadelha Souza - Diretor Superintendente
 Fernando Sogdu Martins – Diretor de Administração e Benefícios Sociais
 Julio Carlos Faveret Porto – Diretor Financeiro
 Miranildo Cabral da Silva – Diretor de Seguridade

Conselho de Curadores**Membros efetivos**

Sergio Russ Fernandes - Presidente
 Carlos Passos Justo
 Diomedes Luiz Marques Torres
 Francisco Carlos Falcucci
 George Eduardo Walckiers
 Osvaldo Pinto Silva
 Regina Maria Timponi Nahid
 Ricardo Carneiro G. Nogueira

Sérgio de Azevedo Moraes
 Alzira Silva de Souza

Membros suplentes

Francisco José C. de Assis
 Manoel A. Zaroni Torres
 Ronaldo Duarte Arruda
 Antonio Carlos de A. Ritto
 Francisco de Fátima S. Leite
 Gilberto Marchese Adures
 Paulo Roberto Queiroz de Albuquerque
 Antonio Carlos do Sacramento Lima
 Cláudio Aldoniro Wildner Leal

Conselho Fiscal**Membros efetivos**

Luiz Sergio Brasil D'Arinos Silva
 Aluísio Marsili
 Gunther Benedict Craesmeyer
 Nestor Domingos Rodrigues

Membros suplentes

Marcos Franca de Faria Mello
 Manuel Ramiro D' Almeida Veríssimo
 Sebastião José de Mattos
 Alfredo de Azevedo Alves

1998**Diretoria Executiva**

(até 28.07.1998)

Marco Aurélio Gadelha Souza – Diretor-Superintendente
 Fernando Sogdu Martins – Diretor de Administração e de Benefícios Sociais
 Julio Carlos Faveret Porto – Diretor Financeiro
 Miranildo Cabral da Silva – Diretor de Seguridade

(a partir de 29.07.1998)

Carlos Eduardo da Silva Bessa – Diretor-Superintendente
 Fernando Sogdu Martins – Diretor de Administração e Benefícios Sociais
 Ronaldo Marchese Schmidt – Diretor Financeiro
 Miranildo Cabral da Silva – Diretor de Seguridade

Conselho de Curadores

Sergio Russ Fernandes – Presidente
 (até 14.04.1998)
 George Eduardo Walckiers –
 (a partir de 15.04.1998)

Membros efetivos

Carlos Passos Justo
 Paulo Roberto C.C. de Oliveira
 Ricardo Carneiro Nogueira
 Sergio Russ Fernandes

Alzira Silva de Souza
Horácio de Oliveira
Yukio Ogawa
Diomedes Luiz Marques Torres
Francisco Carlos Falcucci
Osvaldo Pinto Silva
Regina Maria Timponi Nahid

Membros suplentes

Francisco José Carvalho de Assis
Gilberto Marchese Adures
Paulo Roberto Queiroz de Albuquerque
Luís Eduardo Borba Torres
Cláudio Aldoniro Wildner Leal
Berenice Cardoso dos Santos
Roberto Kurrik
Manoel Arlindo Zaroni Torres
Célio da Silveira Calixto
Ronaldo Duarte Arruda
Francisco de Fátima Leite
Antonio Carlos de A. Ritto

Conselho Fiscal

Membros efetivos

Aluísio Marsili
Isao Nishioka
Nestor Domingos Rodrigues
Luiz Sergio Brasil D'Arinos Silva

Membros suplentes

Manuel Ramiro D. Almeida Veríssimo
Marcos Franca de Faria Mello
Alfredo de Azevedo Alves

1999

Diretoria Executiva

Carlos Eduardo da Silva Bessa – Diretor-Superintendente
Fernando Sogdu Martins – Diretor Administrativo e de Benefícios Sociais
Ronaldo Marchese Schmidt – Diretor Financeiro
Miranildo Cabral da Silva – Diretor de Seguridade

Conselho de Curadores

George Eduardo Walckiers – Presidente
Carlos Passos Justo
Célio da Silveira Calixto
Paulo Roberto C.C. de Oliveira
Ricardo Carneiro Nogueira
Sergio Russ Fernandes
Alzira Silva de Souza
Horácio de Oliveira
Iukio Ogawa

Conselho Fiscal

Aluísio Marsili
Nestor Domingos Rodrigues
Arlindo Ferreira Sebastião
Isao Nishioka

Conselho Deliberativo do Plames

Carlos Eduardo da Silva Bessa
Cleber Marcio Rezende
Ana Lucia Rocha Leal
Martha Regina R. S. Lessa
Beatriz Rocha da Fonseca
Dirceu Dutra Valle
Luiz Eduardo Borba Torres

2000

Diretoria Executiva

Carlos Eduardo da Silva Bessa - Diretor-Superintendente
Fernando Sogdu Martins - Diretor de Administração e Benefícios Sociais
Ronaldo Marchese Schmidt - Diretor Financeiro
Miranildo Cabral da Silva - Diretor de Seguridade

Conselho Fiscal

Membros efetivos

Aluísio Marsili
Arlindo Ferreira Sebastião
Nestor Domingos Rodrigues
Arnaldo Luiz de Oliveira
José Luiz Oliveira de Aguiar
Francisco Eduardo Douat Pessanha

Membros suplentes

Manuel Ramiro D. Almeida Veríssimo
Marcos Franca de Faria Mello
Alfredo de Azevedo Alves
Alberto José Ribeiro Neto
Mario Jorge Toshi Lima Rocha

Conselho de Curadores

Membros efetivos

George Eduardo Walckiers – Presidente
Carlos Passos Justo
Célio da Silveira Calixto
Paulo Roberto C.C. de Oliveira
Ricardo Carneiro Nogueira
Sergio Russ Fernandes
Alzira Silva de Souza
Horácio de Oliveira
Iukio Ogawa

Membros suplentes

Francisco José Carvalho de Assis
Paulo César Botelho Neves
Gilberto Marchese Adures
Paulo Roberto Q. de Albuquerque
Luiz Eduardo Borba Torres
Cláudio Aldoniro W. dos Santos
Berenice Cardoso dos Santos
Roberto Kurrik

Conselho Deliberativo do Plames

Carlos Eduardo da Silva Bessa - Presidente

Membros efetivos

Cleber Marcio Rezende – Presidente
Ana Lucia Rocha Leal
Saulo Alves de Meirelles
Carlos Alberto Couto Dias
Sergio da Silva
Luiz Eduardo Borba Torres
Marta Regina R. Simas Lessa

Membros suplentes

Pedro Ernesto de Oliveira Costa
José das Neves Bruno Filho
Beatriz Rocha da Fonseca
José Jorge da Silva Machado
Dirceu Dutra Valle
Wilson Neves dos Santos
Pedro de Oliveira Trota

2001

Diretoria Executiva

Carlos Eduardo da Silva Bessa – Diretor-Superintendente
Fernando Sogdu Martins – Diretor Administrativo e de Benefícios Sociais
Ronaldo Marchese Schmidt – Diretor Financeiro
Miranildo Cabral da Silva – Diretor de Seguridade

Conselho de Curadores

George Eduardo Walckiers – Presidente
Carlos Passos Justo
Célio da Silva Calixto
Paulo Roberto C.C. de Oliveira
Ricardo Carneiro Gurgel Nogueira
Sergio Russ Fernandes
Alzira Silva de Souza
Horácio de Oliveira (até 09.03.2001)
Sérgio Wilson Ferraz Fontes (a partir de 09.03.2001)
Iukio Ogawa (até 09.03.2001)
Marcos Antônio Carvalho Gomes (a partir de 09.03.2001)

Conselho Fiscal

Aluísio Marsili
Nestor Domingos Rodrigues
Arlindo Ferreira Sebastião

Conselho Deliberativo do Plames

Ana Lúcia Rocha Leal
Carlos Alberto Couto Dias Júnior
Saulo Alves de Meirelles
Sérgio da Silva
Ricardo Carneiro Gurgel Nogueira
Caio Pompeu de Souza Brasil Neto
Luiz Eduardo Borba Torres
Fernando José Berlink Ayres do Nascimento



2002

Diretoria Executiva

Carlos Eduardo da Silva Bessa – Diretor-Superintendente
 Fernando Sogdu Martins – Diretor de Administração e de Benefícios Sociais
 Ronaldo Marchese Schmidt – Diretor Financeiro
 Miranildo Cabral da Silva – Diretor de Seguridade (até abril de 2002)

Conselho de Curadores

(até junho de 2002)

George Eduardo Walckiers – Presidente
 Carlos Passos Justo
 Célio da Silveira Calixto
 Paulo Roberto C.C de Oliveira
 Paulo Roberto Queiroz de Albuquerque
 Sergio Russ Fernandes
 Alzira Silva de Souza
 Sérgio Wilson Ferraz Fontes
 Marcos Antonio Carvalho Gomes

Conselho Deliberativo

(a partir de julho de 2002)

George Eduardo Walckiers – Presidente
 Paulo Roberto C.C de Oliveira
 Sergio Russ Fernandes
 Alzira Silva de Souza
 Sérgio Wilson Ferraz Fontes
 Marcos Antonio Carvalho Gomes

Conselho Fiscal

José Luiz Oliveira de Aguiar
 Francisco Eduardo Douat Pessanha
 Arnaldo Luiz de Oliveira

2003

Diretoria Executiva

(até 24.08.2003)

Carlos Eduardo da Silva Bessa - Diretor-Superintendente
 Fernando Sogdu Martins - Diretor de Administração e Benefícios Sociais
 Ronaldo Marchese Schmidt - Diretor Financeiro
 Carlos Eduardo da Silva Bessa - Diretor de Seguridade (Substituto)

Diretoria Executiva

(a partir de 25.08.2003)

Marcos Antonio Carvalho Gomes - Diretor-Presidente
 Jorge Luiz Monteiro de Freitas - Diretor de Investimentos
 José Dias da Silva - Diretor de Administração e Finanças
 Marcos Antonio Carvalho Gomes - Diretor de Seguridade (Substituto)

Conselho Deliberativo

(até março de 2003)

Membros efetivos

George Eduardo Walckiers – Presidente
 Paulo Roberto C.C de Oliveira
 Sergio Russ Fernandes
 Sérgio Wilson Ferraz Fontes
 Alzira Silva de Souza
 Marcos Antônio Carvalho Gomes

Membros suplentes

Gilberto Marchese Adures
 Claudio Aldoniro Wildner Leal
 Humberto Luis Quinteiro
 Cláutenis Costa Leite

Conselho Deliberativo

(a partir de abril de 2003)

Membros efetivos

George Eduardo Walckiers – Presidente
 Angela Martins Lima
 Sergio Russ Fernandes
 Alzira Silva de Souza
 Sérgio Wilson Ferraz Fontes
 Marcos Antonio Carvalho Gomes

Membros suplentes

Gilberto Marchese Adures
 Claudio Aldoniro Wildner Leal
 Humberto Luiz Quinteiro
 Cláutenis Costa Leite

Conselho Deliberativo

(a partir de agosto de 2003)

Membros efetivos

George Eduardo Walckiers – Presidente
 Angela Martins Lima
 Sergio Russ Fernandes
 Alzira Silva de Souza
 Sérgio Wilson Ferraz Fontes
 Cláutenis Costa Leite

Membros suplentes

Gilberto Marchese Adures
 Tereza Cristina Figueira de Mello de Oliveira
 Cláudio Aldoniro Wildner Leal
 Humberto Luis Quinteiro

Conselho Fiscal

(até dezembro de 2003)

Membros efetivos

José Luiz Oliveira de Aguiar
 Francisco Eduardo Douat Pessanha
 Arnaldo Luiz de Oliveira

Membros suplentes

Mario Jorge Toshi Lima Rocha
 Antonio Mario Tavares Fernandes
 Alberto José Ribeiro Neto

Conselho Fiscal

(a partir de dezembro de 2003)

Membros efetivos

Arnaldo Luiz de Oliveira
 José Carlos Pereira Sant'Ana
 José Cícero Jorge Carvalhal
 Paulo Roberto de Figueiredo

Membros suplentes

Francisco Eduardo Douat Pessanha
 José Luiz Oliveira de Aguiar
 Miguel Nunes do Nascimento Filho
 Adilson dos Santos Carreira

2004

Diretoria Executiva

Marcos Antonio Carvalho Gomes - Diretor-Presidente
 Jorge Luiz Monteiro de Freitas - Diretor de Investimentos
 José Dias da Silva – Diretor de Administração e Finanças
 Marcos Antonio Carvalho Gomes - Diretor de Seguridade (Substituto)
 Diretor Representante dos Participantes (Vago)

Conselho Deliberativo

(até 05.02.2004)

Membros efetivos

George Eduardo Walckiers – Presidente
 Alzira Silva de Souza
 Ângela Martins Lima
 Cláutenis Costa Leite
 Sergio Russ Fernandes
 Sérgio Wilson Ferraz Fontes

Membros suplentes

Cláudio Aldoniro Wildner Leal
 Gilberto Marchese Adures
 Tereza Cristina F. de Mello de Oliveira
 Humberto Luis Quinteiro

Conselho Deliberativo

(de 06.02 até 04.04.2004)

Membros efetivos

George Eduardo Walckiers – Presidente
 Alzira Silva de Souza
 Ângela Martins Lima
 Cláutenis Costa Leite
 Sérgio Wilson Ferraz Fontes

Membros suplentes

Cláudio Aldoniro Wildner Leal
 Gilberto Marchese Adures
 Tereza Cristina F. de Mello de Oliveira
 Humberto Luis Quinteiro

Conselho Deliberativo

(de 05.04 até 02.06.2004)

Membros efetivos

Tereza Cristina F. de Mello de Oliveira
– Presidente
Alzira Silva de Souza
Ângela Martins Lima
Cláutenis Costa Leite
George Eduardo Walckiers
Sérgio Wilson Ferraz Fontes

Membros suplentes

Cláudio Aldoniro Wildner Leal
Gilberto Marchese Adures
Humberto Luis Quinteiro

Conselho Deliberativo

(a partir de 03.06.2004)

Membros efetivos

Tereza Cristina F. de Mello de Oliveira -
Presidente
Alzira Silva de Souza
Ângela Martins Lima
Cláutenis Costa Leite
George Eduardo Walckiers
Sérgio Wilson Ferraz Fontes

Membros suplentes

Cláudio Aldoniro Wildner Leal
Gilberto Marchese Adures
Nestor Domingos Rodrigues
Humberto Luis Quinteiro

Conselho Fiscal

(até 25.01.2004)

Membros efetivos

José Luiz Oliveira Aguiar
Francisco Eduardo Douat Pessanha
Arnaldo Luiz de Oliveira

Membros suplentes

Mário Jorge Toshi Lima Rocha
Antônio Mário Tavares Fernandes
Alberto José Ribeiro Neto

Conselho Fiscal

(a partir de 26.01.2004)

Membros efetivos

Paulo Roberto de Figueiredo – Presidente
Arnaldo Luiz de Oliveira
José Carlos Pereira Sant'Ana
José Cícero Jorge Carvalhal

Membros suplentes

Adilson dos Santos Carreira
Francisco Eduardo Douat Pessanha
José Luiz Oliveira de Aguiar
Miguel Nunes do Nascimento Filho

2005

Diretoria Executiva

(até 21.08.2005)

Marcos Antonio Carvalho Gomes - Diretor-
Presidente
Jorge Luiz Monteiro de Freitas - Diretor de
Investimentos
José Dias da Silva – Diretor de Administração
e Finanças
Marcos Antonio Carvalho Gomes - Diretor de
Seguridade (Substituto)
Diretor Representante dos Participantes (Vago)

(de 22 a 24.08.2005)

Sérgio Wilson Ferraz Fontes - Diretor-Presidente
Jorge Luiz Monteiro de Freitas - Diretor de
Investimentos
José Dias da Silva – Diretor de Administração
e Finanças
Diretor de Seguridade (vago)
Diretor Representante dos Participantes (Vago)

(a partir de 25.08.2005)

Sérgio Wilson Ferraz Fontes - Diretor-Presidente
Ermindo Cecchetto Junior - Diretor de
Investimentos
Tereza Cristina F. de Mello de Oliveira
– Diretora de Administração e Finanças
Tereza Cristina F. de Mello de Oliveira
– Diretora de Seguridade (interina)
Ermindo Cecchetto Junior – Diretor
Representante dos Participantes (interino)

Conselho Deliberativo

(até 21.08.2005)

Membros efetivos

Tereza Cristina F. de Mello de Oliveira – Presidente
Alzira Silva de Souza
Ângela Martins Lima
Cláutenis Costa Leite
George Eduardo Walckiers
Sérgio Wilson Ferraz Fontes

Membros suplentes

Cláudio Aldoniro Wildner Leal
Gilberto Marchese Adures
Nestor Domingos Rodrigues
Humberto Luis Quinteiro

Conselho Deliberativo

(de 22 a 24.08.2005)

Membros efetivos

Tereza Cristina F. de Mello de Oliveira – Presidente
Alzira Silva de Souza
Ângela Martins Lima
Cláutenis Costa Leite
George Eduardo Walckiers
Humberto Luis Quinteiro

Membros suplentes

Cláudio Aldoniro Wildner Leal
Gilberto Marchese Adures
Nestor Domingos Rodrigues

Conselho Deliberativo

(de 25.08 a 6.10.2005)

Membros efetivos

Ângela Martins Lima - Presidente
Alzira Silva de Souza
Cláutenis Costa Leite
George Eduardo Walckiers
Humberto Luis Quinteiro

Membros suplentes

Cláudio Aldoniro Wildner Leal
Gilberto Marchese Adures
Nestor Domingos Rodrigues

Diretoria Executiva

(a partir de 26.08.2005)

Sérgio Wilson Ferraz Fontes - Diretor-Presidente
Ermindo Cecchetto - Diretor de Investimentos
(até de 02.10.2006)
Ricardo Carneiro Gurgel Nogueira - Diretor de
Investimentos (a partir de 02.10.2006)
Tereza Cristina Figueira de Mello de Oliveira–
Diretora de Administração e Finanças
Roberto de Carvalho Panisset – Diretor de
Seguridade (a partir de 12.04.2006)
Alzira Silva de Souza – Diretora Representante
dos Participantes (a partir de 12.04.2006)

Conselho Deliberativo

Membros efetivos

Everton Martins Zveiter - Presidente
Wellington Lima Cristiano
Celso Antonio Guimarães
Horácio de Oliveira
Francisco Carlos Schemberg
Geovah Ubirajara A. Machado

Membros suplentes

Laercio Mazzo
Celso Rodrigues
Wilson Neves dos Santos
Roberto Kurrik
Attila de Castro Filho
Pedro de Oliveira Trotta

Conselho fiscal

Membros efetivos

Paulo Roberto de Figueiredo - Presidente
José Cícero Jorge Carvalhal
Caio Pompeu de Souza Brasil Neto
Nestor Domingos Rodrigues

Membros suplentes

Adilson dos Santos Carreira
Miguel Nunes do Nascimento Filho
Maria Cristina Moreira Rego
Sérgio Augusto Terra



DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-Presidente

Sérgio Wilson Ferraz Fontes

Diretora de Administração e Finanças

Tereza Cristina F. de Mello de Oliveira

Diretor de Investimentos

Ricardo Carneiro Gurgel Nogueira

Diretora Representante dos Participantes

Alzira Silva de Souza

Diretor de Seguridade

Roberto de Carvalho Panisset

Patrocinadoras

Furnas Centrais Elétricas S.A.

Eletrobrás Termonuclear S.A.

Fundação Real Grandeza

**ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DA
FUNDAÇÃO REAL GRANDEZA (ACM)**

Gerente

Lídia Pena

Consultoria

Cláudia Bensimon

Editor

Paulo Eduardo Vasconcellos

Redação

Maurício Schleder

Apuração e textos

Eduardo Carvalho

Pesquisa

Márcia Gomes

Fotografia

Antônio Lacerda

Marcos André Pinto

Acervo Furnas